ANNO XLI. NUMERO 75. SABBADO 1 DE ABRIL DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Alaloas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 22 s. da t.
11 Lua cheia as 2 h., 17 m. e 52 s. da m.
18 Quarto ming as 9 h., e 16 m. da t.
27 Lua nova as 11 h., 53 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Leandro b.; S. Roberto b.
28. Terça. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29. Quarta. S. Bertholdo c.; S. Jonas m.
30. Quinta. S. Rudezindo b.; S. Clinio.
31. Sexta. S. Veremundo; S. Balbina v.
1. Sabbado. S. Macario b.; S. Valerio ab.
2. Domingo. S. Nicolão b.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas 54 e minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 29 de março de 1865.

Pela secretaria do governo se faz publico, que por affluencia de trabalhos, S. Exc. o Sr. presidente da provincia só dará audiencia de uma hora da tarde em diante, excepto aos chefes de repartições aos quaes ouvirá em qualquer hora.

O secretario do governo,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Expediente do dia 29 de março de 1865.

Officio ao Exm. Dr. vigario capitular desta diocese.—Em vista do que pondera V. Exc. em seu officio de hoje, sirva-se de remetter para a secretaria do governo o caixão de que trata o seu citado officio afim de ser enviado para a Bahia.

Dito ao coronel commandante das armas.—A vista do que pondera o inspector da thesouraria de fazenda na informação por cópia inclusa, não póde ser guardado naquella repartição por falta de acommodações o archivo do 4º batalhão de artilharia a pé, de que trata o officio de V. S. n. 528 de 18 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede Delfina Francisca das Chágas no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de informar sobre o que pede José Francisco de Almeida Doria no incluso requerimento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para que eu possa resolver acerca do pagamento que solicita o commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth no officio incluso datado de 6 do corrente, faz-se necessario que V. S. informe sobre o destino que tiveram os 11 recrutas de que trata o citado officio.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. o passe solicitado em seu officio n. 451 desta data, para o criminoso e 2 praças que tem de o escoltar até o termo da Escada.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo aos officios dessa repartição, datados de 6 e 16 do corrente sob ns. 144 e 170, tenho a dizer que tendo eu em 21 de fevereiro ultimo decidido, por occasião das duvidas propostas por V. S. acerca da organisação dos prets da força da guarda nacional aquartellada nesta capital, que a mesma força fosse considerada como um só corpo embora composta de diversos contingentes, cumpre que essa decisão subsista para o pagamento dos respectivos officiaes, que deve ser effectuado com brevidade.

Dito ao mesmo.—Para o fim conveniente, restituo a V. S., competentemente assignada a folha em duplicata, que veio annexa ao seu officio de 20 do corrente sob n. 178 a que respondo relativamente aos vencimentos do alferes do corpo n. 1 de Voluntarios da Patria desta provincia Tiburtino Pinto de Almeida.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 24 do corrente sob n. 202, tenho a dizer em resposta que por essa thesouraria deve ser paga toda e qualquer despeza autorisada, sob responsabilidade da presidencia e que disser respeito a compras feitas pelo arsenal de guerra, para satisfazer os fornecimentos que lhe forem ordenados em vista das circumstancias extraordinarias em que se acha o paiz.

Outro sim, fica V. S. autorisado a despender sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2.884 do 1º de fevereiro de 1862 a quantia de 11:000$ com vencimentos do pessoal do mesmo arsenal até que o governo imperial resolva acerca do credito pedido para esse fim.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao seu officio de 27 do corrente sob n. 209, tenho a dizer que póde V. S., conforme indica no final do seu citado officio mandar pagar sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, os vencimentos de toda a força da guarda nacional chamada a serviço de destacamento nesta provincia, pois que taes destacamentos foram autorisados por aviso do ministerio da guerra de 26 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz Francico Antonio de Miranda no requerimento sobre que versa a informação dessa thesouraria de 24 de janeiro ultimo sob n. 66, e tendo em vista o que a esse respeito informou o director das obras militares em officios ns. 3 e 10 de 14 daquelle mez e 13 do corrente, recommendo a V. S. que mande pagar ao supplicante a quantia de 250$ por que ajustou com o mesmo director, fazer os concertos e obras necessarias, para que o hospital militar seja abastecido de agua potavel de que estava privado, visto que segundo consta da ultima de taes informações, essas obras e concertos ja se acham concluidos e com perfeição.

Dito ao consul interino de Inglaterra.—Respondo ao officio que em 10 de fevereiro me dirigio o Sr. Richard Austin, consul interino de Inglaterra nesta provincia, remettendo-lhe por copia a informação de 22 do corrente, em que o administrador do correio declara achar-se estabelecida desde janeiro deste anno a pratica de serem entregues nesse consulado as cartas dirigidas á Inglaterra, as quaes outr'ora eram encaminhadas em mala feixada para Paris em virtude do § 2º art. 1º da convenção postal de 7 de julho de 1860 e 2ª secção da tabella n. 1, annexa á mesma convenção.

Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Remetto por cópia a V. S. o officio do commandante das armas de 28 do corrente e a parte do commandante do forte do Buraco, a que elle allude, para que mande tomar conhecimento da falta commettida pelos guardas do 1º batalhão de artilharia deste municipio destacados no mesmo forte, afim de serem punidos como for de lei.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Contrate V. S. para servir no corpo sob seu commando o paisano Dionizio Ferreira das Chagas, que assim o pedio e foi julgado apto para o serviço em inspecção de saúde, como consta do officio de V. S. n. 172 de 18 do corrente, a que respondo.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que o corpo sob seu commando dê a força necessaria para o serviço da guarnição no dia 31 do corrente, entendendo-se V. S. para isso com o coronel commandante das armas.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em deferimento ao requerimento do guarda da secção urbana do corpo sob seu commando Felippe Carlos de Azevedo, sobre que versa a sua informação datada de 23 do corrente, autoriso V. S. a dar-lhe baixa, visto que finalisou o seu engajamento e não quer continuar no serviço.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. engajar no corpo sob seu commando o paisano Miguel Candido da Silva, que foi considerado apto para isso em inspecção de saúde, segundo V. S. declarou em seu officio n. 173 de 27 do corrente, a que respondo.

Dito ao tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.—Com o officio de V. S. de 26 do corrente, se me apresentou o 2º sargento Felicissimo de Azevedo Mello, a quem mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria.

Agradecendo ainda uma vez a solicitude com que V. S. tem auxiliado esta presidencia na acquisição dos mesmos voluntarios, conto que continuará a dar-me provas de seu conhecido patriotismo.

Dito ao Dr. Christovão dos Santos Cavalcanti.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria o cidadão Francisco Cavalcanti dos Santos, que V. S. me apresentou com o seu officio de 24 do corrente a que respondo agradecendo a solicitude com que tem promovido o alistamento de voluntarios.

Dito a José Gorgonio Paes Barreto.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria os cidadãos a que allude V. S. em seu officio de 27 do corrente, a que respondo agradecendo a solicitude com V. S. tem procurado auxiar esta presidencia na acquisição dos mesmos voluntarios, e espero que continuara' nesse patriotico empenho.

Dito a João Francisco Cavalcanti.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria os cidadãos constantes da relação annexa ao seu officio de 27 do corrente, a que respondo agradecendo os esforços que tem V. S. empregado para conseguir o alistamento de grande numero de voluntarios.

Dito a Antonio José Rodrigues de Souza.—Aceito com louvor o generoso e patriotico offerecimento, que segundo o seu officio de 27 do corrente, fez V. S. de dez bilhetes inteiros de todas as partes de loterias que se houver de extrahir nesta provincia do 1º de abril proximo vindouro em diante para auxiliar as despezas da guerra, emquanto esta durar, publicando V. S. pela imprensa a numeração dos referidos bilhetes anteriormente a respectiva extracção, e recolhendo aos cofres da thesouraria de fazenda quaesquer quantias com que forem elles premiados.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito a João de Azevedo Araujo Pinheiro.—Apresentou-se-me com o officio de V. S. de 26 do corrente, o cidadão Manoel Quirino de Barros a quem mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria, e muito agradeço a V. S. esse auxilio que prestou ao governo na acquisição de voluntarios, e conto que continuara' nesse louvavel e patriotico empenho.

Dito a José Felix da Camara Pimentel.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria os tres individuos a que se refere o officio de V. S. de hontem datado, a que respondo agradecendo-lhe a bôa vontade com que V. S. se prestou a coadjuvar-me na acquisição dos mesmos voluntarios, e conto que continuara' nesse louvavel empenho.

Dito ao capitão José Pereira de Araujo.—Foi-me apresentado com o officio de V. S. sem data, o cidadão Alexandre José Monteiro a quem mandei abrir praça no corpo de Voluntarios da Patria.

Agradecendo o efficaz apoio que tem encontrado da parte de V. S. as diligencias do governo para o alistamento dos mesmos voluntarios da Patria, espero que continuara' nesse seu patriotico e louvavel empenho.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Declare-me Vmcs. se em vista das razões apresentadas pelo Exm. vigario capitular no officio incluso. que me sera' devolvido. ha algum inconveniente em ser conduzido até a provincia da Bahia no vapor *Oyapock* o caixão de que trata o mesmo Exm. vigario capitular.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Parahyba* amanhãa a hora indicada em seu officio de hontem.

Expediente do secretario do governo do dia 19 de março de 1865

N. 90.—Officio ao 1º secretario da assembléa provincial.—Em additamento ao meu officio de 9 do corrente, sob n. 53, passo ás mãos de V. S. de ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia para serem presentes a assembléa legislativa provincial a inclusa planta, orçamento e clausulas especiaes para a canalisação d'agua potavel na cidade da Victoria.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO
SEDE VACANTE

Expediente do dia 18 de março de 1865.

Officio ao vigario de Itambé.—Para satisfazer á requisição da assembléa provincial, que pede o meu parecer acerca do projecto que incluso lhe envio, e que transfere a séde da freguezia de Itambé para Pedras de fogo, e restitue-lhe o territorio, que della se desmembrou para a de Cruangy, cumpre que V. Rvma. me informe sobre a conveniencia dessa transferencia e divisão, em relação ao bem espiritual dos povos, e bem assim, qual o estado da povoação e da matriz de Itambé, se fica no centro da freguezia, em que distancia fica de Pedras de Fogo, qual o estado comparativo das duas povoações de Itambé e Pedras de Fogo, e outros esclarecimentos que lhe parecerem convenientes para se formar um juizo seguro sobre a medida projectada.

Dito ao vigario de Cruangy.—Para satisfazer á requisição da assembléa provincial, que sollicita o meu parecer ácerca do projecto que lhe envio, e que restitue á freguezia de Itambé o territorio, que della se desmembrou para a de Cruangy, quando esta foi creada; cumpre que V. Rvma. me informe circumstanciada e conscienciosamente sobre a conveniencia dessa divisão, com relação ao bem espiritual dos povos, combinados com o legitimo interesse dos Rvds. parochos respectivos.

—21—

Officio ao vigario da Boa-Vista.—Pelo seu officio de 11 do corrente, em resposta ao que lhe dirigi em 7 do mesmo, fico certo de ter V. Rvma. se dirigido á rua da Esperança, e na casa n. 49 haver encontrado a imagem do Sonhor Bom Jesus dos Passos, não de vulto grande e inteiramente desprezada e profanada, como me noticiaram; porém de menos de dous palmos de altura, e collocada com toda a decencia em um oratorio sobre uma commoda na sala da frente, e coberto com uma cortina de cassa.

A'vista, pois, do que V. Rvma. presenciou, muito bem procedeu em não promover a trasladação da referida imagem; trasladação que eu determinei no caso de ser verdadeira a denuncia que me deram, e nunca arbitrariamente e sem razão nem fundamento. Os sagrados canones prohibem conservarem-se em casas particulares imagens de vulto grande, as quaes só devem existir nos templos. A imagem de Jesus Christo de tamanho proporcional, deve estar em todas as casas, por mais pobres ou por mais peccadores que sejam os seus habitantes A misericordia de Deos é infinita, e a sua graça não falta, antes se faz sentir de muitos modos e em muitas occasiões. Bem é portanto que aquelles que mais necessitam do soccorro divino, tenham sempre junto a si a imagem do Salvador, e possam achar graça na presença de Jesus-Christo.

Dito ao vigario dos Afogados.—Sobre o que me participa no seu officio de 22 do corrente, tenho a responder-lhe que, segundo as circumstancias que se deram, muito bem obrou V. Rvma. tendo em vistas o bem temporal e espiritual das suas ovelhas.

Certo de que jámais arrefecerão em V. Rvma. os sentimentos de affeição e de caridade para com os seus parochianos, cabe-me louvar o seu procedimento nas actuaes circumstancias, declarando-lhe que desse modo é que um parocho desempenha a sua missão á cabeceira do seu parochiano enfermo.

Dito á regente do recolhimento de Iguarassu'.—Pelo seu officio de 2 do corrente, fico sciente de achar-se V. S. restabelecida dos seus incommodos, e haver novamente reassumido o exercicio de seu cargo nesse recolhimento no dia 27 do proximo passado.

—22—

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Accuso recebido o officio de V. Exc. datado de 15 do corrente, acompanhando o projecto n. 47 da assembléa provincial, afim de que eu dê o meu parecer.

Cumpre-me declarar á V. Exc. que já mandei ouvir a tal respeito os parochos respectivos, afim de poder formar um juizo seguro.

Dito a' regente do recolhimento de Goianna.—Attendendo ao que V. S. expõe no seu officio de 20 do corrente acerca da falta de confessores, concedo licença para que o Rvd. Manoel Marques Barbosa possa confessar as recolhidas desse estabelecimento.

—23—

Officio ao coadjuctor pro-parocho de Agua Preta.—Tenho presente o seu officio de 18 do corrente, em que me communica haver no dia 15 do mesmo entrado na regencia dessa freguezia na qualidade de coadjuctor pro-parocho.

Contrista-me na verdade o estado de ruina e de abandono em que V. Rvma. encontrou a matriz, e a falta de paramentos e utencilios necessarios para a celebração dos officios divinos e administração dos sacramentos; e só me consola a esperança que V. Rvma. me da' de vêr quanto antes reedificado esse templo a esforços do prestante parochiano José Norberto Lasado Lima. Com effeito, não posso deixar de louvar os sentimentos religiosos desse cidadão prestimoso, que vai fazer um verdadeiro serviço a' religião e aos povos. Estou certo que V. Rvma. não deixara' de coadjuva-lo, incitando os seus parochianos, afim de que todos se prestem a' uma obra tão meritoria e de tanta utilidade para todos.

Quanto aos dous cemiterios, lamento tambem que estejam em tal estado de indecencia, que nem pareçam lugares em que se sepultam corpos de fieis.

Eia pois; muito ha ahi que fazer: falle V. Rvma. ao povo reunido na occasião da missa; faça-lhe ver a decencia e o asseio que deve haver nos lugares em que se sepultam os cadaveres dos fieis; a consagração e o respeito que esses lugares devem infundir; o cuidado com que se devem resguardar dos animaes ou de quaesquer outras profanações; e estou convencido de que os seus parochianos, uma vez despertados a este respeito, não se demorarão em preservar de qualquer profanação os lugares em que estão sepultados os seus pais, as suas esposas, os seus filhos, aquellas pessoas finalmente que lhe foram mais charas sobre a terra. Informe-se V. Rvma. com todo o cuidado se o segundo cemiterio está bento; e no contrario, proceda á bem delle, depois de cercado e limpo como convém.

Dito ao Sr. José Norberto Casado Lima.—Tendo-me participado o Rvd. vigario interino de Agoa-Preta, que V. S., animado de verdadeiro espirito religioso, intenta reparar a matriz dessa freguezia, e tira-la do estado de abandono e penuria em que se acha sendo que já tem promovido entre os seus comparochianos e amigos, algumas esmolas para tão louvavel fim, é do meu dever agradecer a V. S. em nome da religião e dos povos tão relevante serviço prestado a essa freguezia.

Nada ha por certo mais bello e mais tocante do que ver alguns parochianos leigos, como que compungidos e afflictos pelo estado de decadencia e de abandono em que se acha a sua matriz, a sua igreja mãi, que tão chara lhes deve ser por tantos titulos, tomarem a nobre resolução de reparar a casa do Senhor, associando á sua religiosa empresa os demais fieis, que acodem sempre pressurosos logo que se trata da reedificação dos templos.

Dando a V. S. os devidos agradecimentos, espero que, logo que as obras estejam em andamento, me dê parte não só do progresso que ellas forem tendo, como das pessoas que mais coadjuvarem a V. S. em uma empresa em que não só utilisa a religião como o paiz.

Aproveito a occasião para significar a V. S. os meus protestos de estima e consideração que consagro a V. S.

— 24 —

Officio ao Exm. presidente das Alagôas.—Havendo eu nomeado o Rvd. Manoel Pires de Carvalho coadjuctor pro parocho da freguezia de Piassabuçú, por impedimento do Rvd. vigario respectivo, e declarando-me elle, em officio de 12 do corrente, que a thesouraria dessa provincia recusára entregar-lhe a quota correspondente a seis mezes para o guizamento daquella matriz, não obstante apresentar o mesmo coadjuctor attestado do vigario da vara daquella comarca pelo qual provára ter regido a freguezia na qualidade de coadjuctor pro parocho, durante todo aquelle semestre, rogo a V. Exc. que se digne declarar á thesouraria dessa provincia que póde satisfazer ao Rvd. Manoel Pires de Carvalho a quota consignada para o guisamento, correspondente ao semestre de 11 de julho do anno proximo findo a 11 de janeiro do corrente anno; visto como, estando o guisamento a cargo do sacerdote que rege a freguezia, deve este receber a quota consignada para taes despezas, não podendo servir-lhe de embaraço o ter elle provisão de coadjuctor pro parocho; pois que as suas funcções nessa qualidade são as mesmas de parocho interino.

Dito ao coadjuctor pro parocho de Piassabuçu'.—Attendendo ao que V. Rvma. me representa no seu officio de 12 do corrente, nesta data me dirijo ao Exm. presidente dessa provincia afim de que se digne esclarecer a thesouraria provincial sobre a duvida suscitada a respeito do guisamento dessa matriz.

Fico certo de que, apesar de não haver a thesouraria satisfeito a quantia consignada para esse fim, nada soffreu com isso o culto publico, pois que se acha essa matriz abastecida do guisamento necessario para a celebração dos actos religiosos e administração dos Sacramentos; e nem outro procedimento se podia esperar de V. Rvma., cujo zelo é digno de louvor.

— 27 —

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Para satisfazer ao officio de V. Exc., datado de 24 do corrente, em que sollicita o meu parecer acerca da materia do projecto n. 21 da assembléa provincial, o qual igualmente recebi impresso, me dirijo nesta data ao Rvd. vigario respectivo, cuja informação aguardo, afim de poder basear o meu juizo.

Dito ao vigario de Pajeú de Flores.—Para satisfazer a requisição da assembléa provincial, que por intermedio do Exm. presidente da provincia, pede o meu parecer acerca do projecto n. 21 deste anno, que transfere a sede da matriz de Nossa Senhora da Conceição de Flores, para a povoação da Baixa-Verde, compre que V. S. me informe circumstanciadamente qual a conveniencia desta transferencia, qual a posição de cada uma dessas povoações em relação a circumsferencia ou limites dessa freguezia, qual o estado da matriz e qual o da capella para onde se pretende transferi-la, se esta tem as proporções necessarias e está convenientemente provida de alfaias; e finalmente que me dê todos os esclarecimentos que poder a este respeito.

Incluso achará V. S. o projecto n. 21 a que me refiro.

— 29 —

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Tendo de ser sagrado no arcebispado da Bahia os Santos Oleos, que tem de servir para o uso desta vasta diocese no proximo anno ecclesiastico, o Rvm. conego secretario deste bispado se dirigio a agencia da companhia Brasileira de paquetes a vapor, afim de pelo seu intermedio seguir para a Bahia no vapor *Tocantins* o caixão que levava os vasos para alli serem cheios de Oleo Sagrado. Foi-lhe porém respondido que pelo *Tocantins*, que estava no porto, não podia seguir o caixão visto achar-se esse vapor sobremodo carregado, mas que iria no vapor *Oyapok* que é de maiores dimensões.

Para prevenir qualquer eventualidade que podesse acontecer a chegada do *Oyapok* dirigio-se hontem o mesmo conego secretario a agencia dos vapores, afim de assegurar a remessa dos vasos para os Santos Oleos; mas foi-lhe respondido pelo agente Antonio Luiz de Oliveira Azevedo que deixasse chegar o *Oyapok* para ver se o caixão *poderia seguir ou não* para a Bahia. Debalde lhe expoz o Rvm. conego secretario a necessidade, a urgencia mesmo que havia em fazer chegar o caixão á Bahia antes de quinta feira santa, que é o dia em que se sagram os Santos Oleos; debalde declarou que aquella remessa não era de interesse particular. e sim de interesse publico, de interesse religioso, pois que se tratava de prover a diocese de Santos Oleos para administrar os Sacramentos e acudir ás necessidades dos fieis de quatro provincias; e que esta necessidade era bem palpitante e bem visivel. O Sr. Oliveira Azevedo, no seu zelo pelos interesses da companhia Brasileira de vapor a nada quiz attender e persistio em responder que quando o *Oyapok* estivesse no porto saberia do commandante se *era possivel* seguir o caixão para a Bahia.

Não podendo eu porém aguardar-me para essa occasião afim de ver se a companhia Brasileira de paquetes a vapor admitte a bordo de um dos seus vapores uma pequena encommenda de interesse brasileiro, cumpre-me levar o occorrido ao conhecimento de V. Exc. e pedir-lhe que, attendendo a importancia do objecto de que se trata, attendendo ao damno que causaria a diocese a falta de Santos Oleos, attendendo a necessidade que ha de chegarem os vasos a Bahia antes da quinta-feira santa (13 de abril proximo), dia em que na igreja se procede a esta sagração, se digne dar as necessarias providencias, afim de que o pequeno caixão que contém os tres vasos que hão de trazer os Santos Oleos, que agora vão vasios, possa seguir sem embaraço para a Bahia no vapor mais proximo que é o *Oyapok*; satisfazendo eu todas as despezas afim de que de modo algum sejam prejudicados os interesses da companhia Brasileira de paquetes a vapor.

Tratando-se de objecto de interesse religioso, de interesse publico, e encontrando eu embaraços no que me parecia que devia merecer de todos o apoio e coadjuvação, forçoso me é recorrer a primeira autoridade da provincia. E tanta importancia ligo eu a remessa dos vasos que devem abastecer a diocese de Oleo Sagrado, que peço a V. Exc. que que se digne declarar-me com certeza se o referido caixão poderá seguir sem falta para a Bahia no vapor *Oyapok*, que tem de chegar brevemente ao nosso porto.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 30 de março de 1865.

Ordem do dia n. 50.

O coronel commandante das armas interino, determina que no dia 1º de vindouro mez pela manhãa se passe revista geral de mostra aos corpos moveis e companhias isoladas do exercito existentes nesta guarnição e corpo de Voluntarios da Patria pela ordem seguinte:

As 6 horas a companhia de Voluntarios da Patria sob o commando do Sr. alferes Felippe José da Exaltação Maniva; as 6 1|2 a companhia de cavallaria; as 7 ao 4º batalhão de artilharia a pé, as 7 1|2 a companhia de artifices na Soledade.

O 1º corpo de Voluntarios de Patria passara' mostra no dia 3 pelas 7 horas da manhãa.

(Assignado.)—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme)—*Antonio Francisco Duarte*, tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Chegou hontem do Rio de Janeiro e Bahia o vapor inglez *Kepler*, sendo apenas portador de jornaes daquelle até 18 do passado.

Como Ja' demos as noticias de todo o sul até o dia 24, em nosso numero de hontem, vimos hoje completa-las com o seguinte, que transcrevemos do *Jornal do Commercio* de 18 do passado, unico que não recebemos pelo vapor *Tocantins*:

« Entrou hontem do Rio da Prata, com datas até 11 do corrente, o vapor inglez *Kepler*.

« As canhoneiras brasileiras *Araguay*, *Iguatimy* e *Ypiranga* chegaram a Montevidéo no dia 9.

« Nada se sabia ainda da sorte que aguardava os famosos Munhoz e Apparicio. As forças deste ultimo, desarmadas na Florida, compunham-se de 2 chefes, 26 officiaes e 101 praças, cujo armamento consistia em 46 sabres 4 lanças e 30 pistolas.

« As forças de Munhoz iam sendo desarmadas em varios pontos, e a imprensa encarava de diversos modos os actos deste scelerado, cuja imprudencia se revela na seguinte ordem do dia, que se publica agora como tendo por elle sido dirigida ao seu exercito no dia seguinte ao do ataque de Jaguarão:

« Ordem do dia, 28 de Janeiro de 1865:

« O general em chefe encarrega-me de fazer saber ao exercito que está muito satisfeito do seu heroico comportamento do dia de hontem; que vio com orgulho arrojar o inimigo em todas as direcções, mas que não está satisfeito com o comportamento observado para com a propriedade e as familias, escandalos que tão profundamente o desgostaram, que para evita-los se apressa a sahir do territorio brasileiro. Ao pisar a nossa patria quer o Sr. general que seja effectivo esse respeito tantas vezes recommendado, e previne que fará castigar mui severamente todos os que no transito se permittirem no minimo abuso contra as propriedades ou contra as familias.—Jaguarão, 29 de janeiro de 1865. · *Ferrer.*»

« Assim se busca lançar sobre o soldado a responsabilidade de tantos e tão ferozes attentados. De uma ou outra fórma, porém, o castigo attingirá os verdadeiros responsaveis e os principaes culpados, e antes de aventurar juizos, cumpre aguardar o procedimento do presidente e das justiças do Estado-Oriental, tanto mais que a imprensa está concorde em admittir que ha muitos actos de Munhoz comprehendidos no ort. 2.º da convenção como crimes communs, de cuja responsabilidade não salva qualquer ordem do governo.

« Esperava-se que muitos dos emigrados orientaes refugiados em Entre-Rios, não tardariam a voltar á patria, que só haviam deixado por alguns agitadores os terem persuadido que as suas vidas corriam perigo. Entre outros contava-se com o regresso do general D. Servando Gomes.

« Sob o titulo *Penna historica*, referem as folhas de Montevidéo que Villalba deu de presente ao coronel Muratore a penna com que se assignou o convenio de 20 de fevereiro.

« a Republica Argentina estava sendo affligida por mais uma invasão de Indios na sua provincia de Mendoza. Os selvagens appareceram em numero consideravel em Mosmota, perto da villa da Paz, e alli roubaram e saquearam o que encontraram, ameaçando até de assaltar a mesma villa. Reuniam-se armas e gentes para rechaça-los e faze-los voltar a seus desertos.

« De Buenos-Ayres chega-nos a noticia de que no dia 16 devia sahir a primeira divisão naval, composta do *Amazonas*, *Jequitinhonha*, *Beberibe*, *Belmonte* e *Parnahyba*, para dar principio á expedição contra o Paraguay. Apenas ella sahisse viria a Montevidéo o Sr. almirante visconde de Tamandaré.

« Do Paraguay encontramos algumas noticias nas folhas de Montevidéo.

« Segundo ellas, continuava em Corrientes mui robustecida a crença de terem soffrido os Paraguayos um revez muito serio na sua expedição a Mato-Grosso. Dava-se por inteiramente certo que, á vista da agglomeração de forças que encontraram em Corumbá, tinham os Paraguayos retrocedido a ponto de acharem-se então em Coimbra, perseguidos por consideraveis forças brasileiras que a todo o momento deviam ataca-los.

« O diario paraguayo continúa a *fazer* enthusiasmo contra o Brasil; mas quem considerar a retirada de Corumba', a inacção das forças de Cerro Leon e Itapua, que pretenderam invadir o Rio Grande, e finalmente o desairoso procedimento do governo paraguayo na questão oriental, deixando de dar aos *blancos* o auxilio que lhes premettêra, vera' que os feitos estão no Paraguay muito abaixo das declamações do *Semanario*.»

« Entretanto, segundo as mesmas folhas, apurava o despota paraguayo os seus recursos. Chamou ás armas todos os individuos de 14 a 60 annos, ordenando que as mulheres os substituam na lavoura, cumprindo a lei vigente de manter 400 linhas de semeadura.

« No Paraná tem elle cento e tantas canôas, que pódem levar 30 pessoas cada uma, e está construindo mais embarcações de carga, é immenso o numero construido e em construcção.

« A vigilancia nos acampamentos, que mais pódem chamar-se lugares de detenção pelo numero de descontentes que encerram, é extrema.

« As forças que até á ultima data tinha Lopez sobre o Paraná n'uma e outra margem eram 3,000 homens na Encarnação com 30 peças de artilharia pela maior parte pesada, e 2,500 em S. Carlos, S. José da Trincheira e alguns passos do Aguapey com 8 peças, trem volante.

« Dizia-se que o commandante da Encarnação tinha recebido aviso official da vinda de mais 10,000 homens para aquelle ponto, mas as noticias da capital não combinam com esta.

« Continuamente passavam Paraguayos daquelles pontos para S. Thomé e Uruguayana, inculcadamente como particulares, mas na realidade como espiões.

« Accrescenta o *Pueblo* de Montevidéo:

« Temos motivos para crer que a guerra entre o Brasil e o Paraguay não será tão sanguinolenta como se receiava.

« A retirada da invasão de Mato-Grosso e a concentração das forças de Lopez no Cerro Leon e no Humaitá mostram claramente que hoje o tyranno não trata se não de defender-se.

« Contra elle trabalha-se activamente no Paraguay para convencer o povo de que não é uma guerra nacional, mas uma cruzada libertadora, que se vai emprehender. O exercito que os Paraguayos emigrados levantaram, e para o qual se trabalha constantemente, será mais forte do que se julga, pois por Corrientes e pelo Estado Oriental passam grupos de Paraguayos que desertam das fileiras de Lopez, buscando o ponto de reunião dos libertadores.

« Mais depressa do que se espera soara a hora da redempção para o povo o martyr. »

« As noticias que das republicas do Pacifico havia no Rio da Prata chegam a 10 de fevereiro, e ameaçam um rompimento definitivo entre o Perú e a Hespanha.

« O general peruano Vivanco, que tinha ido as ilhas Chinchas negociar com o almirante hespanhol Pareja, nada conseguio, e este ultimo veio com toda a sua esquadra a Calhão, onde mandou para terra o seu *ultimatum*, dispondo os seus navios em linha de batalha ao alcance de artilharia dos Peruanos, e ameaçando um ataque.

« A esquadra hespanhola compunha-se de seis navios de guerra e nove mercantes, nomeando-se entre os primeiros as fragatas *Villa de Madrid* com a insignia do almirante, *Resolucion*, *Blanca* e *Berenguela*, e a canhoneira *Covadonga*, ás quaes tinham os Peruanos varios vasos de guerra que oppor, entre os quaes se apontam o *General Plaza*, *Lerzandi*, *Tumbes*, *Guipe*, *Huaraz*, *Sachaca*, *Chalaco*, os monitores *Victoria* e *Loa* e as fragatas *Callão* e *Amazonas*.

« O governo peruano dirigio-se ao congresso americano apresentando-lhe o *ultimatum* hespanhol, mas não se sabia ainda qual seria a derradeira resolução. Parece que as exigencias a que o Perú não queria sujeitar-se eram saudar primeiro a bandeira hespanhola, e pagar tres milhões de pesos hespanhoes como indemnisação das despezas da expedição.

« Na Bolivia o novo presidente general Melgarejo, elevado por uma sublevação militar que derribou o general Acha, nomeava seu secretario geral o Dr. D. Mariano Donato Munoz, proclamava ao povo, e procurava organisar o seu governo.

« As de mais noticias são sem importancia.

« As republicas visinhas significavam em palavras ao Perú a sua adhesão á causa contra a Hespanha, mas em materia de auxilios militares e efficazes pouco se esperava.

« Por cartas imperiaes de 15 do corrente mez foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac e Joaquim Antonio de Toledo.

« Por decretos da mesma da data:

« Foi feita a mercê do titulo do conselho ao bacharel Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

« Foi apresentado o beneficiado Carlos Luiz de Amour em uma cadeira de conego de meia prebenda da cathedral do arcebispado da Bahia. »

« Da ordem do dia n. 438 publicada a 15 do corrente, pela repartição do ajudante general, consta o seguinte:

« 2.ª directoria geral.—1.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 4 de janeiro de 1865.—Não havendo conveniencia alguma em exigir-se que os officiaes do exercito que embarcam nesta côrte com destino ás diversas provincias do imperio, vão munidos do — passe — que tem sido costume dar-se-lhe no respectivo quartel-general, desde a creação do registro militar, mandado cessar pelo aviso do ministerio da marinha de 30 de outubro de 1861, bastando que os ditos officiaes participem ao ajudante-general o dia da sua partida; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e o fazer constar aos encarregados da visita do porto, afim de que d'ora em diante não exijam taes documentos dos officiaes que delle sahirem.

« Deos guarde a V. S.—*Henrique de Beaurepaire Rohan*—Sr. José Caetano de Andrade Pinto.

« Em consequencia, pois, do disposto no precedente aviso, devem os Srs. officiaes que tiverem de partir desta côrte declarar previamente nesta repartição o dia da sua sahida.

« Nomeações.—Dos Srs. tenente-coronel do corpo de estado maior de primeira classe Sergio Marcondes de Andrade, para commandante interino da fortaleza de Santa Cruz.

« Capitão do corpo de engenheiros Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos e capitão do corpo de estado maior de primeira classe Firmino Herculano de Moraes Ancora, para exercerem interinamente, este o lugar de ajudante e aquelle o de director do laboratorio pyrotechnico do Campinho.—Portarias de 1 do corrente mez.

« Foram mandados ficar á disposição do Exm. Sr. presidente nomeado para a provincia de Mato-Grosso, por aviso de 4 do corrente, os Srs.: major do corpo de estado maior de primeira classe José de Miranda da Silva Reis, capitães de infantaria João Antonio Garcez Palha, Alexandre Florentino de Albuquerque e Mello e José Thomaz Gonçalves; primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito Antonio de Jesus e Souza e capellão alferes da repartição ecclesiastica padre Antonio Augusto de Andrade e Silva.

« Exonerações.—Dos Srs.: major do corpo de estado maior de primeira classe José de Miranda da Silva Reis, do commando interino da fortaleza de Santa Cruz.—Em 1 do corrente mez.

« Capitão do corpo de engenheiros Francisco Carlos da Luz e primeiro do mesmo corpo José Eduardo Barbosa, este do lugar de ajudante e aquelle do de director, interinos, do laboratorio pyrotechnico do Campinho.—Portarias de 1 do corrente mez.

« Transferencias.—Do Sr. primeiro cadete do corpo de guarnição de Pernambuco, addido ao 4.º batalhão de artilharia a pé Francisco Luiz de Magalhães Fontoura, para um dos corpos do exercito do sul, como requereu.

« Do Sr. primeiro cadete e segundo sargento do batalhão de deposito Camillo Augusto dos Reis, para o 1.º batalhão de infantaria, como requereu.—Aviso de 9 do corrente mez.

« Do anspeçado do 1.º regimento de artilharia a cavallo Francisco José de Menezes; dos soldados do 3.º batalhão de infantaria Benedicto José Rodrigues, José Mariano Pereira, José Manoel Ivo, Manoel Vicente Lourenço, e do tambor do mesmo batalhão Manoel Agapito dos Santos, para a companhia de invalidos do Rio Grande do [illegible]

« Licenças concedidas.—Aos Srs. capitão do batalhão de caçadores da Bahia Luiz Antonio Ribeiro. tres mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saude onde lhe convier.—Em 2 do corrente mez.

« Capitão do mesmo batalhão Custodio Coelho dos Santos, 30 dias para tratar de sua saude nesta côrte.—Em 8 do corrente mez.

« Tenente reformado José Caetano da Silva, para residir na provincia de Pernambuco.

« Desistencia de licenças.—Foi aceita a dos Srs. officiaes abaixo mencionados, que se apresentaram para o serviço de campanha; pelo que S. Exc. o Sr. ministros manda elogiar:

« 1º tenente do corpo de engenheiros Antonio José Ramos, e 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Antonio Ribeiro de Freitas, este do resto da licença de 60 dias que obteve da presidencia da provincia de Pernambuco para tratar de sua saude, e aquelle da licença de tres mezes que para o mesmo fim lhe foi concedida em ordem do dia n. 435.

« Tenente do 10º batalhão de infantaria Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto e alferes do corpo de guarnição do Parana' Joaquim de Campos Mello, do resto das licenças em cujo gozo se achavam para tratarem de sua sua saude, o primeiro na provincia de S. Paulo, e o segundo na do Parana'.

« Condecorações.—Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. capitão do corpo de engenheiros Antonio Augusto de Arruda.—Decreto de 1 de maio de 1861 e diploma de 3 do dito mez. »

BAHIA.—Nada occorreu, que mereça menção, até 28 do passado, ultima data.

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

23ª SESSAO EM 30 DE MARÇO DE 1865.
PRESIDENCIA DO SR. DR. SABINO OLEGARIO.
(Conclusão.)

O Sr. Buarque, diz que sente ter de dar a casa os motivos porque offereceu o requerimento em discussão, e sente porque todos sabem ser elle o agente fiscal da estrada de ferro, e que por tanto não deveria ser o primeiro a pedir informações sobre estes e outros factos; e é para dar as razões deste seu procedimento, que a primeira vista parece menos conveniente, que o orador pedio a palavra.

Desde que o orador tomou assento na assembléa, este anno, constou-lhe que algumas apprehensões pairavam no espirito de um de seus collegas acerca da gerencia dos negocios da estrada de ferro, não só quanto á administração daquella empreza. como igualmente acerca de um facto que esse illustre collega disse ter chegado ao seu conhecimento.

Este facto faz o objecto da 1ª parte do requerimento do orador, e como delle não tenha conhecimento deseja que o governo lhe ministre os necessarios esclarecimentos, quer conste tal facto de dados officiaes, quer conste por outro qualquer meio.

Justificando assim a primeira parte do seu requerimento, o orador deseja dizer desde já o que pensa acerca dessa apprehensão que por ventura esteja no animo de um ou de mais de seus collegas. Antes, porém, dirá que, tendo chegado ao seu conhecimento a existencia dessa apprehensão, elle esperava cada dia que a respeito desse facto informações fossem pedidas á casa.

Mas sendo hontem informado o orador que essa apprehensão havia tomado maior vulto no espirito do seu illustrado collega, e de que este, passeando a passos largos na ante sala da assembléa, declarava ter provas do desfalque que faz menção o requerimento o orador na qualidade de primeiro responsavel perante o governo por um facto de tanta magnitude, não podia deixar de solicitar informações afim de que ou tal apprehensão desapparecesse, ou esse facto chegasse ao conhecimento do publico, porque se existe o desfalque, o engenheiro fiscal, devendo ter conhecimento delle, foi culpado, merece ser responsabilisado, merece ser punido.

MUTILADO

O Sr. S. Ramos :—Assim deve proceder um funccionario tão distincto como o illustre collega.

O Sr. Buarque :—Foi a razão porque pedi a palavra.

O orador diz que, quando o governo imperial celebrou o contrato da estrada de ferro desta provincia, estabeleceu uma condição em virtude da qual não tinha o direito de inspeccionar o emprego do capital despendido pela empreza nas suas obras, e isto até a importancia de oitocentas mil libras esterlinas. Mas tarde o governo, por considerações diversas, concedeu um accrescimo no capital até o valor de 1,200:000$, mas revogou o artigo do contrato relativo a fiscalisação, e sujeitou a ella o capital addicional.

A companhia da estrada de ferro recentemente pedio ao governo um augmento de garantia, e o governo, procedendo com deferença para com o orador, o mandou ouvir a tal respeito. Declarou este ao governo, que em virtude dos contratos, elle não podia conceder um seitil á companhia, sem que primeiramente tivesse examinado o emprego do seu capital.

Decedio assim o governo, e tendo annuido a companhia, foi nomeada nesta provincia uma commissão, da qual foi o orador o relator.

No seu parecer disse o orador ao governo que a companhia da estrada de ferro havia despendido a somma de 1,500:000$, que não estava justificada.

Não são pois 500:000$ como se presume, e esta informação partio do orador. No seu relatorio, porém, não querendo o orador por fórma alguma lançar uma proposição que podesse ser taxada de menos pensada, accrescentou que a companhia teria sem duvida em Londres documentos que justificassem o emprego dos 1,500$.

O governo, tendo de mandar a Londres o digno capitão de engenheiros Veriato de Medeiros, o incumbio do exame, e este informou que a companhia só podia justificar o emprego de cerca de 300:000$, ficando assim reduzido o capital não justificado a 1,200:000$. Esta somma, porém, o governo a glosou, não cahio sobre os cofres geraes.

Mas tarde suscitou-se na camara dos deputados a questão do augmento do capital garantido, e a assembléa se recorda de que o governo de então fez empenho para que esse augmento fosse concedido.

O Sr. C. Campello :—Infelizmente.

O Sr. Buarque diz que o seu relatorio foi a base de todas as accusações levantadas na camara dos deputados contra os negocios da estrada de ferro de Pernambuco. Nesse relatorio o orador denunciou innumeros abusos do contrato quanto ao emprego do capital.

Um nobre membro da camara dos deputados servindo-se, como os outros, desse relatorio, levantou-se e disse que havia um desfalque de 500:000$ na estrada de ferro de Pernambuco. Disse-o em presença do ministerio inteiro, e por consequencia em presença do Sr. ministro da agricultura.

O Sr. ministro da agricultura tomando a palavra para justificar o acto do governo, para mostrar que por equidade se deveria conceder á empreza o augmento do capital, tratou de todos os pontos, e não se lembra o orador que tivesse feito menção do desfalque dos 500:000$.

Mas, diz o orador, o facto foi denunciado ao Sr. ministro da agricultura, quando se tratava da questão magna. Se este facto não tivesse chegado ao conhecimento desse deputado por intermedio do relatorio, o orador dizia que o ministro seria inepto, seria criminoso se não mandasse proceder immediatamente a um inquerito sobre este ponto; entretanto não se procedeu assim, o governo não ligou a menor importancia ao facto, porque vio que elle se achava contemplado no mesmo relatorio.

Ha ainda uma outra consideração que o orador deseja fazer ácerca dos 1,500:000$. Póde ser que o desfalque se désse na receita da estrada de ferro, pensarão alguns ; mas esta suspeita cahe, notando se que a estrada de ferro de Pernambuco nunca rendeu 500:000$.

Já vê a casa que no espirito do orador não existe dado algum, pelo qual elle se possa convencer de que haja tal desfalque. As contas do capital foram encerradas, e não se fizeram nunca outras reflexões alem daquellas que o agente do governo apresentou no seu relatorio, não se denunciaram outros abusos. Essas contas são remettidas ao thesouro, examinadas e approvadas pelo presidente da provincia.

Nos dias 6, 7, 8 e 9 de cada mez, as contas de receita e despeza são examinadas pelo orador e por um empregado muito digno, designado especialmente para este fim ; e [illegible] mensal só teve lugar, depois que o orador é engenheiro da estrada de ferro de Pernambuco. Quando tomou conta desse lugar, sem querer fazer carga aos seus antecessores, porque não havia instrucção especial para isso, varios semestres tinham decorrido sem que as contas fossem liquidadas.

Acerca da questão dos presos, sobre o que houve um aparte, diz o orador que vai explicar o que ha a tal respeito.

Os pesos de 28 libras que devem corresponder á tonelada ingleza, existiam e existem na estação de Una, mas, quando se servem delles para os despachos das mercadorias expedidas, ajuntam-se-lhes as 4 libras que são necessarias para formar uma arroba.

Nunca reclamações chegaram aos ouvidos do orador sobre semelhante facto, e se lhe provarem que reclamações fundadas foram feitas, confessará que foi negligente.

Ora, se em vez da unidade arroba, se usasse do peso de 28 libras, o frete que tinha de pagar o expedidor, seria maior do que aquelle que devidamente cumpria á companhia cobrar, e neste caso appareceriam as reclamações.

Se tal facto se désse, elle de certo teria chegado ao conhecimento do governo, quando outros de menor importancia tem chegado.

Declara mais o orador que, se os fretes da expedição tem sido percebidos illegalmente, embora não tivesse havido reclamação, elle foi negligente em não ter ido pessoalmente verificar os pesos, e que muito antes de se ter fallado nisto na assembléa, o orador havia recommendado ao superintendente da companhia que, para evitar qualquer duvida, mandasse aferir os pesos de todas as estações.

Quanto aos demais factos da estrada de ferro, pede o orador que o nobre deputado, o Sr. Sá Pereira, examine toda a legislação, todos os contratos, todos os actos do orador e igualmente os da companhia, e se nelles achar motivos para censuras as faça, porque assim S. S. prestará grande serviço á provincia, e será o orador o primeiro a declarar as faltas reaes da companhia, porque nunca teve empenho em occulta-las, sendo pelo contrario considerado por demais severo. (Apoiados).

O orador declara não precisar do lugar de engenheiro da estrada de ferro, logo que para isso seja preciso quebrar a sua dignidade, e que pedirá sua demissão desde que isso fôr necessario : até o presente actos tem merecido a approvação do governo.

O orador conclue dizendo que sentia ter occupado por tanto tempo a attenção da casa com uma questão que tanto lhe diz respeito, e pede desculpa pelo abuso commettido. (Não apoiados ; muito bem.)

Tendo pedido a palavra o Sr. Sá Pereira, o Sr. presidente declara adiada a discussão.

O Sr. Buarque requer urgencia.

Fallam sobre a urgencia os Srs. G. Campello, e Sá Pereira, declarando este senhor desistir da palavra sobre o requerimento primitivo.

O Sr. Buarque pedio a retirada do seu requerimento de urgencia, o que foi concedido pela casa.

Posto a votos é approvado o requerimento pedindo informações sobre a estrada de ferro.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão adiada do projecto n. 12 deste anno, relativamente ao corpo de policia e voluntarios da patria.

Vem a mesa e são apoiadas diversas emendas.

O Sr. Silveira Lobo diz que, tendo de dar um voto contrario ao projecto em discussão, deve dizer as razões boas ou más, fracas ou fortes, que influem no seu animo.

Primeiramente nota o orador que o projecto inclue desnecessaria e ociosamente duas questões muito destinctas.

Acerca de uma das questões, os meios pelos quaes o presidente da provincia poderá prestar apoio ao governo geral na presente emergencia, a assembléa poderia ser levada por considerações de patriotismo, poderia pôr de parte certos escrupulos de votar, mais ou menos em ordem a alargar esses meios.

Inclue, porém, o projecto a substituição do corpo de policia, substituição que importa desde já uma fixação e que vem tornar inutil, ocioso e irrisorio o projecto posterior, se for apresentado, do que não duvida o orador.

Desde que se trata da creação de um corpo policial, desde que se trata da fixação do mesmo corpo, o orador liga a este facto toda a importancia politica que se lhe costuma ligar.

A creação de um corpo substitutivo : eis ahi a questão principal, eis ahi a questão politica, que leva o orador a indagar se deve prestar seu concurso a esta parte do projecto, e qual a razão porque.

Pede portanto licença, para remontar um pouco a politica afim de explicar o seu modo de pensar e justificar o voto que pretende dar na questão vertente.

Ninguem ignora que o orador, liberal por educação, por haver bebido essa doutrina desde o berço, sentia todavia que os sãos principios que constituem o partido liberal, fossem postos de parte em algumas occasiões, e fazendo-se prevalecer os odios, os excessos se tirasse o prestigio dessa palavra magica que levanta os povos, e cuja faisca electrica lança enthusiasmo no coração de todos os homens que sabem pensar e sentir.

Como tal, o orador, de alma, vida e coração, com todas as forças de sua alma, entrou na politica quando ouvio dizer que havia um partido de homens liberaes, tendente a fazer prevalecer essas idéas, esses principios sãos, capazes de levar um paiz qualquer ao maior grão de prosperidade e civilisação.

Com effeito entrou nessa politica progressista, acreditou na sinceridade das doutrinas que eram todas liberaes, segundo todos reconhecem, porque ninguem ousou dizer que a bandeira do partido progressista era differente em principios da bandeira do partido liberal. Entrou nesse partido e esperou os resultados.

Mas aprendeu o orador na escola das sciencias sociaes e juridicas que o primeiro dogma de qualquer partido que se haja de apresentar com o nome de liberal será o reconhecimento da soberania da nação, dependendo della a legitimidade do governo.

Para mostrar o modo porque se procura levar a effeito este grande dogma dos governos liberaes, poderia o orador remontar as monstruosidades commettidas nos centros da provincia, mas se diria que ellas eram livres creações do espirito e da imaginação de homens derrotados em lutas politicas. Devia, portanto, de parte esses abusos e monstruosidades commettidas nos centros e vem a esta capital, cujos factos se passaram em sua presença e aonde sua palavra pode valer alguma cousa para aquelles que a acreditam, a despeito de qualquer contestação.

Não se pense, porém, que elle vai reanimar eleição por eleição, facto por facto, prevaricação por prevaricação, erro por erro, absurdo por absurdo, assassinio por assassinio ; referirá aquellas que são mais notaveis, aquelles que fariam por tal sorte o espirito de todos os homens, que porventura não poderam ser contestados, ainda pelos maiores esforços dos agentes ou daquelles que foram causa dessas monstruosidades, desses crimes.

Passa depois o orador a fallar sobre o que occorreu na proxima eleição nas freguezias dos Afogados, Boa-Vista e Praça do Corpo Santo.

Depois diz o oraoor que nos escandalos commettidos nessas e outras eleições é que está a explicação do lugar que occupa na assembléa, que é essa a razão porque não apoia o actual governo.

O orador que julgava saber alguma cousa, pouco, é verdade, acerca das idéas que devem dominar um partido liberal, acerca dos dogmas desse partido, a vista de taes escandalos vê-se em decepção, e diz comsigo que ou elle era vilmente enganado, por esses mascarados cobertos com a bandeira liberal ou ignorava o que era ser liberal, o que espera que lhe provem.

Eis ahi a razão porque o orador nega ao presidente da provincia todos os meios de commetter as bandalheiras, os horrores, as atrocidades pelos seus antecessores commettidas ; é preciso que lhe provem que o actual presidente da provincia faz uma excepção a essa serie de liberaes renegados, que tem apparecido ultimamente na scena politica ; não podendo por isso dar o seu voto ao projecto em discussão.

Passa depois o orador a tratar da parte do projecto que se refere a permissão para que o corpo de policia vá para a guerra, e declara oppor-se a ella porque acarretará despeza improficua, e por que tambem a aptidão dos homens que compõe o corpo de policia diverge daquellas que são exigidas para a guerra.

Acho melhor que se crie um outro corpo de voluntarios á expensas da provincia, entende que mandar corpo de policia é luxo de gastar dinheiro e gastar improficuamente.

Para o orador a patria não é uma prostituta, cujo amor se mostre dispendendo inutilmente largas sommas. Entende que se pode apresentar sentimentos generosos e patrioticos, mas guardadas as conveniencias, a economia da provincia ; e só assim, sem esperdiçar dinheiro, será a assembléa verdadeira patriota, verdadeira zeladora dos cofres que estão confiados a sua guarda e adminstração.

O orador crê ter dito bastante para justificar o seu voto e conclue declarando de novo nega-lo ao projecto em questão.

O Sr. G. Campello pede a palavra e faz um discurso em sustentação do projecto.

O Sr. José Maria começa dizendo que o corpo de policia não tem gosto para a guerra. Não tem em vista com isto fazer uma injuria ao mesmo corpo, nem quer dizer que elle não marchará, se a isso for forçado. O que o orador quer dizer é que, se o corpo de policia tivesse gosto para a guerra, teria procedido como procederam os outros corpos de policia das outras provincias, teria se apresentado ao presidente da provincia para marchar para o sul, o que ainda não fez. Apezar da apresentação do projecto que se discute, apezar das discussões que tem havido, apezar das censuras que o orador e alguns de seus collegas tem feito ao corpo de policia, elle ainda não tem desmentido o juizo desfavoravel que a seu respeito se faz, ainda se tem conservado n'uma apathia completa.

O orador ainda hontem foi informado de que a maior parte das praças deste corpo, apezar de serem rogadas para se offerecerem, tem mostrado o menor desejo, tem allegado que se engajaram para servir na provincia, que são pais de familia, e que não devem abandonar suas mulheres e filhos. Foi informado tambem de que o commandante declarara positivamente que em circumstancia nenhuma marchará ; e que dous ou tres bravos officiaes se tem offerecido para marchar, mas os outros não tem seguido o exemplo.

Eis ahi a razão porque disse o orador que o corpo de policiá não tem gosto para a guerra.

Diante dessa frieza e indifferentismo desse corpo a assembléa marcha a despertar-lhe os brios offerecendo interesses pecuniarios, pondo esse corpo em superioridade á todos os corpos de todas as outras provincias, o que já o orador demonstrou em outra occasião.

Apresentou-se hoje uma emenda equiparando o soldo dos soldados do corpo de policia em campanha aos que aqui percebe ; mas, sendo os serviços de guerra iguaes, não vê o orador razão para que tenha o corpo de policia mais dinheiro, acha isso desigualdade desfavoravel.

Diz a commissão que o seu fim é fazer com que o corpo de policia não tenha prejuizo se marchar para o sul, mas tal prejuizo não se dará, como o orador já provou.

A sua questão é que o corpo de policia marche com o mesmo vencimento que tem os outros corpos que se vão bater em defesa do paiz.

Se o corpo de policia não marchar, a patria não ficará em defesa : que anciedade ha pois, de mandar-se o corpo de policia ? Com o dinheiro que se vai despender com isso pode-se obter um outro corpo de voluntarios.

O augmento que se quer fazer no soldo dos soldados de policia entende o orador que pode ser um patriotismo pernambucano (não apoiados), mas é inteiramente desnecessario, inteiramente inutil. Então estenda-se o beneficio a todos, á guarda nacional, que está em peiores circumstancias que o corpo de policia.

Passando a tratar dos officiaes, pergunta o orador qual a razão porque se quer que elles tenham maior vencimento do que os outros officiaes de igual patente ? Que é da igualdade ? O orador não acha explicação.

Disse-se na casa que talvez os presidentes das outras provincias tenham manifestado desejo de que os corpos policiaes marchem. O orador concorda na hypothese estabelecida, e entende que foi talvez porque o presidente da provincia não se mostrou assim energico com o corpo de policia de Pernambuco que tem havido essa tibieza. Não censura o presidente da provincia, acha que elle procedeu muito bem e que não deve coagir, por meios directos nem indirectos o corpo de policia, a marchar, mas parece-lhe que se quizesse emendar a mão, e não se desejando que ficasse mal o presidente, que se o censurasse por não ter mandado o corpo de policia, se assentou de fazer um agradinho ao mesmo corpo, de gastar-se mais dinheiro, afim de ver se elle marchava.

Passando a tratar da parte em que se estabelece o corpo provisorio, o orador continúa a sustentar a sua opinião já emittida : se o presidente da provincia se conservar na altura da justiça, da imparcialidade, deve contar com o auxilio de todos os pernambucanos, e então 300 praças serão demais, bastarão 200 ; e se não se conta com o auxilio do povo, 300 praças não chegarão para fazer a policia de toda a provincia.

Ha ainda outra disposição a que o orador se oppõe : não sabe porque razão se ha de contar pelo duplo o serviço dos officiaes em campanha, quando os outros não tem isso : é mais um agradinho.

Tambem não concorda em que se conte como duplo o serviço dos empregados provinciaes que forem tomar parte na guerra, e não sabe que tenha grande importancia o concurso de um ou outro empregado das repartições da provincia que marchar para o sul. Acha que é digno de todo o elogio o acto patriotico de um ou outro moço, que deixa a sua repartição para se ir expor aos riscos da guerra, contando sempre ir como official ; mas a recompensa já elle tem na confissão que todos fazem de que é um patriota. O orador entende que se lhes deve dar outra recompensa que não a do duplo serviço.

O projecto em discussão foi apresentado quando ainda não se tinha manifestado esse amor da patria que tem trazido os voluntarios a esta cidade, foi apresentado quando se receiava que Pernambuco não concorresse com grande contingente de voluntarios para a defeza do paiz, mas Pernambuco já deu signal de vida. Depois principalmente que Montevidéo capitulou e que muita gente entendeu que a guerra estava acabada, augmentou o numero de voluntarios. Está se organisando um corpo de voluntarios, estes provavelmente têem-se distinguido já no aquartellamento, e o orador diz que se tem distinguido por que já foram alguns promovidos. Assim, pois, a provincia não fica mal se deixar de marchar o corpo de policia : organise-se outros corpos de voluntarios, o que é muito facil, por quanto lendo-se o expediente do governo só se vêem agradecimentos por acquisição de voluntarios. E' um patriotismo extraordinario andar adquirindo voluntarios !

O orador declara que não tem gostado dos voluntarios remettidos, e acha que os filhos de Pernambuco podiam se offerecer pessoalmente ao presidente da provincia. A honra, gloria e distincções não são para os voluntarios remettidos, e sim para aquelles, que remettem, e é o presidente da provincia que está sanccionando isto com agradecimentos, que está approvando semelhante procedimento, mas é o presidente da provincia que se esqueceu dos seus principios de 45, e que é progressista !

Em vista do que disse, entende o orador que o projecto é desnecessario, que já é passada a occasião que deu lugar a ser elle apresentado.

O orador não póde deixar de chamar a attenção da assembléa para factos que nella tem sido denunciados sem contestação. Em grande parte as prisões desta provincia são troncos. A prisão da villa de Salgueiro, segundo informa o promotor de Cabrobó, nobre membro desta assembléa, é um tronco debaixo de uma arvore ; ahi vão presos todos os homens, innocentes ou não innocentes, a quem a policia quer prender.

Póde-se prestar apoio a uma administração que consente nisso ? Um paiz em que assim se procede, póde-se dizer que é um paiz livre ?

Fallará o orador de politica em outra occasião, por quanto é já muito tarde, mas pede licença para presentemente dizer algumas palavras.

Quando o orador vio a nomeação do Sr. Castello Branco para presidente da provincia, considerou-a como a mais acertada que era possivel fazer-se. Eu conhecia S. Exc. de nome ha muitos annos, formando do seu caracter muito bom conceito : homem honesto, amigo da justiça, muito illustrado e de sentimentos muito liberaes, era o juizo que o orador formava de S. Exc. E, se esses motivos não fossem bastantes, concorreria ainda a circumstancia do desgosto que no partido dominante havia causado a nomeação de S. Exc., desgosto que ainda não acabou, para o orador applaudi-la.

Mas a parte politica do relatorio de S. Exc. sorprehendeu dolorosamente o orador, que sentio ver que S. Exc., sem necessidade alguma, estigmatisava o partido liberal, negava-lhe mesmo os foros de um partido politico, e ainda mais de um partido de principios ! S. Exc. tratou sómente das paixões desse partido, e veio ainda mais atirar uma pedrada contra a pobresinha de 1848, o erro de 1848, como diz S. Exc., como dizem todos aquelles que tem comprehendido que é preciso renegar esse acto para ter as boas graças do poder.

Se orador tivesse lido essa parte do relatorio no Diario de Pernambuco, a attribuiria a um conservador, por que ella é a apologia do partido conservador. S. Exc. justifica os actos do partido conservador durante esses 14 annos de tão falladas hostilidades, mostra-se conservador.

S. Exc. concluio esta parte politica do seu relatorio dizendo que era progressista, por que sabe que progressista e conservador é uma e a mesma cousa.

O orador, por tanto, que nunca foi conservador, que não é conservador e que não ha de ser conservador em circumstancia nenhuma, não póde prestar o seu apoio ao presidente da provincia.

O orador conclue : declarando votar contra o projecto em discussão.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente levanta a sessão ás 4 horas da tarde, dando para a ordem do dia seguinte a continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA.

A procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos esteve concorrida, havendo em todo o trajecto bôa ordem.

— Hontem vieram de Goyanna 74 voluntarios da patria, ali obtidos á esforços do Sr. Nunes Machado.

— Hoje ha sessão do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

O *Navarre* levou a seu bordo para a Europa 447 passageiros, dos quaes foram quatro tomados nesta provincia.

— Na latitude 2' 47" e long. E. 24' 25" foi encontrado pela barca portugueza *Claudina*, no dia 22 do proximo passado, o brigue hamburguez *Elsa & Enna*, que de Lagos na Costa d'Africa seguia para Hamburgo já com 80 dias de viagem, e trazendo parte da respectiva tripolação doente e soffrendo falta de bolacha, de que foi fornecido em uma porção com um pouco de farinha de trigo pelo commandante da *Claudina*.

— Na freguezia da Gloria de Goitá, Victorino de tal e José Simeão tiveram uma renhida discussão, resultando ficar ferido mortalmente o primeiro e evadindo-se o segundo.

— As 9 e meia horas em ponto de hoje 1º de abril continuará o leilão das fazendas salvadas do brigue inglez *Hebe of the Exe*, no armazem do barão do Livramento, caes do Apollo.

— A' 1 hora em ponto effectuar-se-ha a venda do casco do brigue inglez *Hebe of the Exe*, assim como o resto da carga que por ventura se possa achar no mesmo navio, por intervenção do agente Pinto, no armazem do barão do Livramento, caes do Apollo.

— No extracto da sessão da assembléa provincial do dia 29 do passado, houve uma falta que convém rectificar.

Quando se discutio, vencida a urgencia, o parecer da commissão de agricultura, orou o Sr. Gonçalves da Silva, sustentando a conclusão do mesmo parecer.

— Do Limoeiro nos escrevem em data de 26 do proximo passado :

« Depois de nossa primeira carta não temos tido mais chuva ; nossas esperanças de abundancia e barateza de viveres murcham e crestam-se com o sol ardente que se tem feito sentir de maneira desanimadora. Se continuar vêr-nos-hemos na necessidade de plantar de novo e Deus sabe se ainda plantaremos em tempo. As aguas do rio tem abaixado por fórma que receiamos a cada dia vê-lo cortado ; essa pobreza do Capibaribe denota que para cima tambem tem havido falta de chuva.

« O gado que tem vindo á feira é máu, e o preço ainda se conserva elevado ; o pobre não póde comprar uma arroba de carne verde por 10$000, e por isto a matança se faz do modo mais escuro ; sete á oito e quando muito dez bois se offerecem ao consumo nos sabbados da multidão que concorrem ás feiras !

« A freguezia continúa em paz ; a menos que não se queira fallar no furto de cavallos, que continúa de modo assustador. A autoridade confessa-se impotente para extirpar esse cancro, que corroe as forças da ultima camada da população, que se dedica a pequena lavoura, e que tão grandes prejuizos causa mesmo aos grandes proprietarios. O unico recurso é o recrutamento ; porém o depotismo sempre tem seu collo alçado ; com dor vemos que homens apontados pela opinião publica como chefes de quadrilha, e que pela policia são remettidos para baixo, em vez de irem engrossar as fileiras do nosso exercito, principalmente na critica phase porque passamos, voltam para escarnecer da autoridade, e com mais vigor entregarem-se ao seu infame meio de vida. Que resta á fazer a policia, que assim se vê abandonada pelos poderes superiores, senão cruzar os braços ?

« Bem lhe diziamos, que a freguezia de Bom Jardim muito carece de policia : ahi continuam os crimes. No dia 4 do corrente, no lugar Matta-Virgem, uma escrava de Clemente Ferreira, soffreu um grave ferimento feito por um Gomes Barbosa, que sendo preso em flagrante, foi posto em liberdade ! Já no dia 8 do mez findo, no 2º districto daquella freguezia, José Gomes de Moura, havia ferido gravemente Jeronymo de tal, e tambem foi solto, tendo sido preso em flagrante.

« No dia 25 do mesmo mez, José Thenorio de Freitas, no lugar do Torto, tambem daquella freguezia, assassinou barbaramente a José Miguel da Silva, descarregando-lhe uma facada sobre o coração. e não nos consta que o criminoso fosse preso. Vê Vmc. que com razão chamamos a attenção das autoridades superiores para aquelle ponto da comarca.

« De conformidade com as ordens do Exm. presidente da provincia, no dia 6 do corrente, apresentou-se nesta villa um destacamento da guarda nacional para substituir o de policia ; porém informam-nos que sem armamento, pelo que o delegado demorou a partida do alferes Amador com sua gente, até que o governo dê uma providencia á respeito.

« Nesse mesmo dia começou a funcionar a nova camara municipal sob a presidencia do advogado José Antonio da Silva e Mello. Deus queira illuminar o espirito dos ultimos eleitos, para que vejamos realisados certos melhoramentos, de que tanto precisamos ; não devendo esquecerem-se de fazer uma obra de misericordia—dar de beber a quem tem sêde.—Vmc. não avalia que agua bebemos durante o verão. O governo compadecido de nossa miseria mandou construir aqui um açude, mas todo o dinheiro gasto nessa obra ficou inteiramente perdido. O trabalho foi mal executado e o local pessimamente escolhido, de sorte que o tal açude é hoje um barreiro immundo, mesmo em tempo de inverno, e o primeiro que fica em secco no verão. O nosso deputado Souto Lima, que sendo promotor publico desta comarca conhece por experiencia propria quanto padecemos, por falta d'agua, propôz na assembléa provincial a construcção de um açude no riacho da Mandioca ; apesar de que os entendidos asseguram que temos lugar mais apropriado ao pé da serra, comtudo fazemos votos para que o projecto do digno deputado não fique na pasta das commissões ; alenta-nos unicamente uma esperança, e é a seguinte : como em breve teremos uma eleição no districto para deputado geral, é bem de presumir que se lembrem do pobre Limoeiro para fazerem-lhe esse *agrado* ; fóra deste tempo são os matutos tão lembrados, como em geral os beneficios, que são a cousa com que menos póde a memoria do homem.

« No dia 19 deste, tivemos revista do batalhão de guardas nacionaes da freguezia. O seu commandante, o tenente-coronel Villarim, depois de lêr um discurso analogo exortando seus subordinados a alistarem-se nas fileiras dos Voluntarios da Patria, deu-lhes conhecimento do decreto imperial que concede vantagens, e a portaria da presidencia, que animada dos mais nobres sentimentos, tão bem se tem portado na situação ; porém parece-nos que a voz do digno commandante clamou no deserto.

« Nesse mesmo dia começou a trabalhar a junta de qualificação que deve fazer a designação das praças que tem de partir para o serviço da guerra. Não sabemos ainda do resultado de seus trabalhos. Devo fazer menção honrosa do procedimento do alferes Jeronymo Cesar de Vasconcellos que sendo casado e carregado de familia, não trepidou em acudir aos reclamos da patria, offerecendo-se para fazer parte do contingente, com que o municipio deve concorrer, de conformidade com as ordens do governo imperial.

« Foi recebida com estremecimento a noticia da capitulação de Montevidéo em 20 do mez findo, e da brilhante victoria que alcançamos no Matto Grosso. Nenhum Brasileiro podia deixar de sentir o coração palpitar-lhe de alegria e de orgulho sabendo do triumpho de nossas armas ; porém nosso prazer ficou agoado com a noticia da exoneração do conselheiro Paranhos, que suppunhamos o verdadeiro protoganista nesse drama famoso que representaram nas margens do Prata. Teria o sempre festejado conselheiro se portado mal no termo de sua missão gloriosa, esquecendo então os verdadeiros interesses do seu paiz, ou deveriamos registrar mais uma ingratidão do governo do Brasil, que em occasião tão solemne não se importou de manchar de lama os louros com que vinha cingido nosso diplomata ? Não sabiamos para que partido nos inclinassemos, porque em ambos sentiamos sangrar de dor o coração, quando lemos transcriptos no seu *Diario* os aureos artigos, que publicou o *Jornal do Commercio*, com a assignatura de *Epaminondas*, e então nos convecemos de que a honra e a dignidade do Imperio ficaram illesos nos convenios com o Uruguay e que estrondosa deve ser a reparação da injuria feita ao conselheiro Paranhos, que não póde ver assim sua reputação marcada.

« Hontem a noute o paço da edelidade se conservou illuminado não só por ser o anniversario do juramento da constituição, como para demonstração do jubilo, de que nos achamos possuidos pelas noticias felizes, que hontem recebemos. Consta-nos que preparam-se demonstração mais estrondosas. »

— Passageiros do vapor *Tocantins* sahidos para os portos do norte :

José Pires dos Santos Barros, Adolpho Herbster, Antonio Affonso Velado Junior, Primo Pacheco Borges, Domingos Henriques de Oliveira, Antonio Caetano de Abreu, Adolpho de Vasconcellos, Manoel Rodrigues de Paiva, a escrava Felicidade de Lehmann Freres, João Pereira da Silva, Jesuino Alves Fernandes, o escravo Demetrio de Alexandre Colores Moreira.

— Repartição da policia :

Extracto das partes do dia 31 de março de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim José de Santa Anna, por suspeitas de ser criminoso ; e Canuto, escravo do coronel Antonio Ferreira de Macedo, por fugido.

Em rectificação ao que foi publicado na parte diaria sobre as prisões do dia 27 do corrente, com relação a José Juvenal Dias Barreto e Alexandre Joaquim Barbosa, declaro que não foram estes recolhidos á casa de detenção para averiguações sobre crime de furto, e sim sobre o de tentativa de homicidio.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 30 de março de 1865. Existiam presos 369, entraram 2, sahiram 5, existem 366 ; a saber : nacionaes 278, estrangeiros 21, mulheres 2 ; estrangeiras 2, escravos 56 ; escravas 7.—Total 366.

Alimentados a custa dos cofres publicos 162.

Movimento da enfermaria do dia 1º de abril de 1865.

Tiveram baixa :

Manoel Joaquim de Santa Anna, cephalalgia.

João Fernandes de Santiago, rheumatismo.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 30 de março de 1865.

Manoel, Pernambuco, um mez, Recife, espasmo.

João Pedro Gomes, Rio Grande do Sul, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Agostinho, Pernambuco, 3 annos, S. José ; vermes.

José, Pernambuco, 3 mezes, S. José, convulções.

Francisco, Pernambuco, 2 horas, S. José, congestão pulmonar.

Benjamin, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio, dentição.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 30 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e M. Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, de 29 do corrente, requisitando deste tribunal que dê suas ordens para que a junta dos corretores lhe remetta semanalmente o boletim do curso do cambio na semana precedente, conforme dispõe o decreto n. 806 de 28 de julho de 1851.—O tribunal resolveu que se officie a junta dos corretores para satisfazer a requisição, dando se disto sciencia ao referido Sr. inspector.

DESPACHOS.

No requerimento de Villaça & Irmão, declarando terem satisfeito o despacho de 16 do corrente, para ter lugar o registro do contrato de sua sociedade : —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de José de Castro Redondo e João de Almeida Lima, satisfazendo o despacho de 23 do corrente, com um additivo ao seu contrato, cujo registro pedem : — Ponham os supplicantes na sua ultima declaração, data posterior ao parecer fiscal, cuja exigencia satisfizeram.

No de Keller & C., replicando do despacho de 27 do corrente, que exige a assignatura do commanditario no contrato de sociedade, que querem fazer registrar : — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Olympio Gonçalves da Rosa, pedindo o registro do distrato da sociedade que tinha com Antonio Ferreira da Cunha, sob a firma de Rosa & Cunha :—O mesmo despacho.

No de Henrique de Oliveira Soares e Joaquim Francisco da Silva Azevedo, pedindo o registro do seu contrato de sociedade que deve gyrar sob a firma de Henrique & Azevedo : — O mesmo despacho.

Com informação do Sr. desembargador fiscal :

No de Pedro M. Maury e Jayme Romaguera filho, pedindo o registro do seu contrato de sociedade :—Satisfaçam o parecer fiscal.

No de Antonio Duarte Carneiro Vianna, pedindo ser admittido á matricula : - Matricule-se.

No de João Esteves Alves, pedindo ser nomeado corretor geral da praça de Maceió :—Passe-se patente de corretor, preenchidas as formalidades legaes.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão as onze horas e um quarto da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 30 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze e meia horas da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães, Accioli e Barros Vasconcellos, e os senhores deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foram lidos dous officios de 27 do corrente, do inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia, acompanhados de duas relações, rogando ao Exm. Sr. presidente queira dar suas ordens para que os escrivães de appellações deste tribunal ratifiquem as relações por elles enviadas a mesma thesouraria, visto não satisfazerem as vistas da lei. E o Exm. Sr. presidente ordenou que fossem enviados ditos officios aos escrivães para que cumpram a exigencia da thesouraria com a maxima possivel brevidade.

Assignou-se o accordão proferido na ultima sessão entre partes :

Appellante, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca ; appellados, os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

JULGAMENTOS.

Appellante, Virginio Barbosa da Silva ; appellados, Cardozo & Souza.

Adiado na ultima sessão

Adiou-se de novo a pedido de outro Sr. deputado.

Appellante, Francisco José da Costa Barros ; appellados, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes.

Adiado o julgamento a pedido de um dos senhores deputados.

Appellantes, Candido Moreira da Costa e outros appellado, Joaquim Monteiro Guedes Gondim.

Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli :

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves.

Nada mais havendo a tratar-se, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão a meia hora depois do meio-dia.

CORRESPONDENCIAS

Senhores redactores.—A pergunta, que sob a epigraphe de—*publicações a pedido*—se lê a 3ª pagina de seu estimavel *Diario* de hontem, atacando directamente a minha reputação, obriga-me a' recorrer a' este mesmo *Diario* para explicar os documentos a que se refere aquelle anonymo, que na verdade não tem precisão de escrever o seu nome para mais relevar a sua obra.

Seria, por certo, um facto incomprehensivel, maravilhoso mesmo, attestar o thesoureiro pagador das obras publicas, que se despendeu tanto por administração com tal obra encampada, e affirmar o director da mesma repartição em officio ao Exm. presidente que nada se dispendeu com a mesma obra. Semelhante facto só poderia actuar ou em um espirito demasiadamente prevenido e maligno, ou em quem ignorassse completamente a marcha dos pagamentos daquella repartição.

A malicia do anonymo esta' na sciencia e consciencia que elle tem do facto, e foi talvez por essa razão que elle se disfarçou para não ser conhecida a mão que vibra o punhal, não se lembrando que pelo dedo se conhece o gigante.

E' para demonstrar que é verdadeira, e nem podia ser falsa a informação do Sr. ex-director W. Martineau ao Exm. presidente da provincia, assim como que são menos exactas as certidões do Sr. thesoureiro Maia, pue vamos contar minuciosamente a historia dessas obras, declinando os nomes das pessoas que receberam não 496$600, como diz o incognito, mas 1:648$960, sendo 696$960 importancia de ferias e 952$000, fornecimento de pedras.

Em 26 de agosto de 1858 arrematou o Sr. João Hyppolito de Meira Lima 1067 braças de empedramento para serem destribuidas em diversos pontos da estrada da Victoria ; em 19 de julho de 1860 arrematou seu filho Antonio Malaquias de Macedo Lima, um lanço de empedramento e reparos entro os marcos 6,000 e 8,000 da mesma estrada da Victoria.

Ambas estas obras depois de esgotarem os prazos e prorogações foram encampadas por por portaria do governo da date de 28 de fevereiro de 61, a qual me foi communicada em o 1º de de março do mesmo anno.

Comprehendendo a obra encampada a' Macedo Lima, o lanço do engenho Soccorro, que então se achava bastante arruinado, quasi intransitavel, pelo rigor do inverno, e demora dos reparos, insisti com o Sr. director W. Martineau para que se fizesse algum trabalho, em ordem a dar transito, e elle, attendendo a' minha reclamação, ordenou-me em abril que eu fizesse por administração esse lanço intranditavel do Soccorro.

Foi nessa parte da obra de Antonio Malaquias que se dispendeu, como acima disse, por administração, 1,648$960 de abril a 8 de junho de 1861, e não na obra do Sr. João Hyppolito em a qual nada se fez por administração, tendo a sua conclusão lugar por nova arrematação que fez o Sr. Alexandrino Martins Corrêa Barros. A mesma obra de Malaquias, tendo sido suspensa por administração foi concluida por nova arrematação.

Se, o anonymo não tivesse a maligna intenção de offenoer-me, não publicaria simplesmente a importancia dos documentos, mas sim sua integra, d'onde se veria qual a obra em que foram dispendidas essas quantias.

A rapidez com que quiz responder ao anonyma não me permittio colligir esses documentos paro com o seu theor confundir o detractor ; mas ahi esta' o feitor que os fez o Sr. João Cancio Ribeiro do Amaral ; ahi estão os fornecedores das pedras ; ahi esta' o publico que vio onde se fez o trabalho, ahi estão minhas numerosas informações dadas desde 1861 a 1864 a diversos directores por occasião de infinitas reclamações desses arrematantes, venham a luz do publico e serei justificado.

Verifiquem-se meus documentos, examine-se tudo minuciosamente, estabeleça-se sobre este negocio o mais rigoroso exame e ficará provado que as palavras da certidão do Sr. Raymundo da Silva Maia citados pelo anonymo—« *Estes documentos foram pagos por administração no empedramento de 1,067 braças da estrada da Victoria,* » não são verdadeiras, e que por conseguinte seu livro de contabilidade não esta' escripturado de conformidade com os documentos que existem na thesouraria provincial, o que nos comprommettemos a exhibir em breve.

Durante vinte annos exerci o lugar de ajudante de engenheiro ; não receio que se examine todos os meus documentos, o que porém não quero, nem posso tolerar, é que se lance a minha conta faltas alheias.

Recife, 31 de março de 1865.

Feliciano Rodrigues da Silva,

Ao Varzista.

I

Meu charo.

Li com minuciosa attenção as *censuras* de V. S. ao meu artigo publicado no *Diario de Pernambuco*, e não sei como deva agradecer-lhe um serviço que para subir de apreço bastaria que V. S. lhe juntasse a sua *estampa* fazendo-se ao mesmo tempo recommendado daquelles que o desejam conhecer !

Reflectindo, pois, nos *prodigios* de tão pasmoso *engenho*, não sei do que mais me deva admirar, se da *modestia* com que V. S. continua a esconder-se roubando mais uma gloria aos filhos de *Vairão*, se do modo pelo qual se fez *chrismar* para entreter o publico com aquelles *rasgos de eloquencia*, que lhe devem grangear alguma *memoria*, senão mesmo certa preponderancia sobre as capacidades da sua ordem !

Agora, porém, que estou desenganado da *importancia* da sua pessoa, e mais propenso a expo-lo á veneração do publico, direi respeitosamente á V. S. que, se por ordem natural nascem os raios das fontes, e os fructos das arvores, V. S. (se me não falham reminiscencias) vem de um *matrimonio exquisito*, celebrado pelo demonio entre um *padre* e uma *mulher*... arrojado depois a esta cidade, para me fazer sentir o gosto de um fructo tão degenerado e extravagante !

Por esta circumstancia que é verdadeiramente singular, conhecerá V. S. que não me foi difficil descobrir a *pessoa* do meu *infatigavel censor*, não obstante haver passado vergonhosamente dos esgotos da cidade para as ferteis campinas da Varzea onde deve ter encontrado alimentos proprios para o substanciar e fortalecer.

Entretanto bom é advertir-lhe que não me achava resolvido a lutar com uma entidade de semelhante natureza, embora dispozesse de algum conhecimento de picaria ; e a não ser obrigado pela *pujança do bestunto* do seu improvisado *escova botas*, ou secretario privado, jamais me demoveria a responder-lhe senão em termos proprios para achatar-lhe as bossas do entendimento, pelo menos de modo digno de torna-lo conhecido e popularisado, que é o que V. S. deseja !

Descrever por tanto os *altos feitos* com que se tem distinguido V.S. no campo das invectivas, para desse modo compensar *o peso da carga que lhe assenta no espinhaço*, seria o meu primeiro trabalho se as condições do seu *honroso nascimento*, não viessem tirar toda a poesia ao assumpto maravilhoso de tão boas acções !...

Além, disso, recorda-me tambem de que V. S. deve estar ainda um pouco molestado com as *chicotadas* com que o tenho brindado, e eu, meu charo, não quero de modo algum aggravar lhe os seus dolorosos soffrimentos. Não ! Creia V. S. que ainda assim sou demasiadamente compassivo com os miseraveis !

Sim, sou muito compassivo, choro se os vejo chorar, e se o balsamo para taes afflicções estivesse em minhas mãos, asseguro a V. S. que nem os filhos da infeliz Kinoth entrariam para um collegio a expensas da caridade, nem certo figurão que V. S. conhece como ao seu proprio retrato se locupletaria com despojos cobertos de lagrimas e maldições fazendo-se apregoar pelos seus arautos como pai da philantropia, á sombra do nome sagrado de irmão : quando é um... (V. S. procurará o consuante !)

Tudo é assim neste mundo ; roubar e roubar bem é uma virtude para os velhacos, porque dizem elles, quem mais perdôa menos ganha, o que é bem diverso do que nos ensina a moral a respeito dos negocios do céo ! Por estes bocadinhos, que são retalhos do vestido de um tratante que V. S. conhece, descosidos aos primeiros toques da verdade, verá quanto vale um homem da sua estofa aos olhos do publico sensato que se ri de tanta miseria, e condemna severamente aquelles que lhe dão séria importancia !

Pensar de outro modo seria um erro imperdoavel, e nem eu podia discutir com o seu *escova botas* sem fazer esta publica confissão dos seus merecimentos !

Voltando porém *as censuras*, que são o objecto da questão, não se do que mais se deva orgulhar a sua terrinha, sei de produzir um genio tão habil e industrioso como V. S. se por haverem calumnias neste mundo e serem por V. S. tão bem desempenhadas !

Emfim, como não ha preferencia em taes glorias, porque são ambas peculiares a' sua pessoa e dignas dos seus progenitores, terminarei por hoje enviando-lhe os meus parabens, e rogando ao seu secretario privado, a continuação de suas censuras para que eu possa de minha parte continuar a fazé-lo conhecido senão mesmo leva lo a' posteridade !

Seu mais filho legitimo e de bons costumes
O Portuguez.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Cura espantosa e admiravel de uma inflammação chronica do baço ou splenit.

Um filho do Sr. coronel Bernardo José da Camara, senhor do engenho Cuyambuca, foi atacado desta terrivel molestia inflammação chronica do baço, ou splenit—a mesma envolvia outros padecimentos, como cansaço, palidez, inapetencia, etc., etc.

Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes, que em taes casos se uzam, foram abundantemente empregados, sem que fizesse parar a marcha lenta e destruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços foram baldados, tanto que este môço ja foi á Europa e nenhum resultado obteve, no entanto o mal crescia ; e estando neste ponto se experimentou o xarope etherio de velame.

O effeito produzido por este estimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual. Não menos importante é o xarope alchoolico, e as pilulas purgativas do mesmo velame, por gozar de propriedades iminentemente depurativas, approvadas por medicos e pessoas desta provincia, e de outras curas radicalmente effectuadas, como escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas e todos as molestias provenientes de um estado vicioso do sangue. Não impede os banhos frios do mar ou do rio.

Entre outros muitos factos um, ha pouco, acabo de realisar-se bem importante : um escravo do Sr. coronel Pedro Cavalcanti Wanderley, proprietario do engenho Japaranduba achava-se atacado de anemia, ou frialdade ; e cansava a ponto de não poder carrear, uma só caixa das pilulas purgativas de velame o restabeleceu.

Nesta molestia o que muito contribue para o curativo, é o trabalho, o que se realisou com o dito escravo sem precisar do xarope. Um meu escravo de nome José, que o arrematei em hasta publica, que foi da finada D. Candida por 80$000, por se achar com uma chaga em uma das coxas, e entrevado, com o xarope e pilulas de velame, se acha bom, empregado como servente de pedreiro. Um outro escravo que comprei ao Sr. Joaquim Gonçalves Ferreira, que se achava com escrophulas, feridas, palidez e cansando, com o mesmo xarope, pilulas e banhos no rio de Una esta perfeitamente bom, e tambem empregado em serviço de pedreiro. Outros muitos factos desta ordem em pessoas que deste salutar remedio tem feito uzo, poderia enumera-los, o que não faço para não ser prolixo.

Vende-se estas preparações em minha botica, rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Königl. Wurtembergisches Consulat.

Zu Rio de Janeiro.

Auf Befehl einer hohen Königl. Wurtembergischen Regierung wird folgende Edital Ladung bekannt gemacht : Unter-Urbach bei Schorndorf im Königreich Wurtemberg. Der am 5. September 1791 geborene Gottlieb Friedrich Kaufmann, Sohn des verstorbenen Trauben Wirths Johann Georg Kaufmann in Unter-Urbach und seiner gleichfalls

MUTILADO

erstorbenen Ehefrau Dorothee, geborenen Steiale, gieng im Jahr 1823 als Bäckergesell auf die Wanderschaft und reiste als solcher 1827 nach Brasilien, wo er sich, wie aus einem Briefe desselben vom 17 Juni 1831 hervorgeht in Caducá bei Pernambuco als colonist niedergelassen. Seit dieser Zeit ist keine Kunde mehr von ihm in seine Heimath gelangt.

Es ergeht nunmehr an ihn oder Awaiger diesseits unbekannte Erben desselben hierdurch di- Auffoderung binnen sechs Monaten vom Erscheinen dieses Blattes an berechnet bei unterzeichneter Stelle sich zu melden und ihre Berethtigung darzuthun, widrigenfalls nach Ablauf dieser. Trist der Verschollene als mit Umfluss seines 70. Jahres verstorben angenommen und dessen in Unter-Urbach in pflegschaftlicher Verwaltung stehendes Vermögen im ungefähren Betrage von Vier tausend vier hundert Gulden suddentscher Wahrung unter seine diesseits bekannten Erben vertheilt wurde.

Den 6. October 1864.

Der Konigl. Wurtembergische
Oberamthsrichter zu Schorndorf
Vermagel.
Konigl. Wurtembergisches Consulat
Zu Rio de Janeiro, 28 Tebruar 1865.
Hermann Haupt.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobro o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14° dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30......	761:983$611	
Idem do dia 31..............	19:345$243	
	781:328$854	

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	177	
« « com generos....	184	
		361
Volumes sahidos com fazendas....	86	
« « com geeeros.....	524	
		610

Desarregam no dia 1° de abril de 1865.

Brigue portuguez—*Esperança*— diversos generos
Patacho hanoveriano—*Widar*—idem.
Escuna ingleza—*Zampa*—mercadorias.
Galeota hollandeza—*Elizabeth*—diversos generos
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Brigue nacional—*Pallas*—charque.
Barca ingleza—*D. Maria*—carvão.
Patacho inglez—*Spray*—idem.
Barca ingleza—*Scott*—idem.
Sumaca hespanhola — *Rengo* = diversos geneaos para fóra.
Brigue inglez—*Dantes*—bacalhão.
Barca ingleza—*Ansdell*—farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30........	48:704$382
idem do dia 31.............	3:361$956
	52:066$338

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30........	95:540$278
Idem do dia 31	1:783$316
	97:323$594

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro bahia e Maceió—12 dias, vapor inglez *Kelper*, de 1,247 toneladas, commandante John Carroll, equipagem 41, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C. Seguio para Liverpool.

New-York—41 dias, barca ingleza *Ansdel*, de 361 toneladas, capitão W. Jones, equipagem 12, carga 2,750 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova—40 dias, brigue inglez *Avalon*, de 182 toneladas, capitão Thomaz Brien, equipagem 10, carga 2,623 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal por Maceió—brigue inglez *Elisa*, capitão Wilkenson; em lastro.

Portos do norte—vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o 1° tenente P. H. Duarte.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem do Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que por parte de Francisco Botelho de Andrade, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Francisco Botelho de Andrade que é credor de Jacintho José do Amaral Aragão, da quantia de.... 3:752$138 rs., proveniente das oito letras juntas; de Salviano Bezerra Leite de Mello, da quantia de 271$060 rs.; proveniente tambem da inclusa letra; de Manoel de Azevedo Almeida, da quantia de 297$893 rs. constante da letra junta, e de Manoel Martins de Oliveira da de 710$, tambem de duas letras, que igualmente junta; e bem assim de Thomaz Ribeiro dos Santos, da importancia do 146$930 rs., como se vê da letra que o supplicante une, cujas prescripções quer o supplicante interromper, e por isto vem requerer à V. S. se digde de mandar lançar termo de protesto que faz para tal fim com intimação dos referidos devedores, fazendo passar carta edital, visto come residem elles em lugar incerto e não sabido: nestes termos pede à V. S. deferimento—E R. M.—O solicitador, Vicente Licinio da Costa Campello.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique a ausencia amanhãa ao meio dia. Recife, 7 de março da 1865.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Aos 8 de março de 1865, na cidade do Recife, na sala das audiencias, onde eu me achava, e sendo ahi compareceu o supplicante, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente que fica sendo, e de como assim o disse e protestou, lancei este termo, no qual depois de lido se firmou com as ditos testemunhas

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.—Francisco Botelho de Andrade. —João José de Almeida Pernambuco.—José da Costa Rego Lima.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, que serão citados por editos de trinta dias para o fim requerido, pagas as custas ex-causa.

Recife, 10 de março de 1865.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito, e hei por citados os referidos supplicados, para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 14 de março de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito do crime e substituto do do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 1° de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica depois da audiencia respectiva, a escrava Leopoldina, crioula, que representa ter 10 annos, e esta' soffrendo de frieldade, avaliada por 400$000, a qual é pertencente a Manoel do Rego Barros, e ao mesmo penhorada por execução de Gurgel & Perdigão.

E na falta de licitantes sera' a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 24 de março de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes d'Andrade, escrivão a subscrevi.

João Antonio d'Araujo Freitas Henriques.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que a junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife encaminha acção ordinaria contra os herdeiros dos finados Francisco Antonio Durão e sua mulher, e tendo sido offerecido o libello contra os réos, e por parte de José Epiphanio Durão e outros offerecida uma excepção de litis pendencia, me foi pela mesma junta administrativa dirigida por escripta a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.—Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tendo proposto por este juizo (escrivão Baptista) uma acção ordinaria contra José Epiphanio Durão, Francisco Antonio Durão, Ignacio Eustaquio Durão, D. Henriqueta Mathilde Durão, D. Delphina Candida Durão e Francisco Antonio Durão, aquelles filhos, e este neto dos fallecidos Francisco Antonio Durão e sua mulher D. Joanna Mathilde da Natividade, para reivindicar o sobrado de dous andares e sotão, hoje n. 35, sito na rua da Cruz, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, com todos os seus rendimentos, visto ter o fallecido José Bento Fernandes deixado o mesmo sobrado ao hospital, então dos pobres, hoje Pedro II, a cargo da supplicante, como melhormente se se expressou nessa acção, a qual sobrado é do lado de leste, e limita ao norte com o sobrado n. 33 de Domingos Rodrigues de Andrade, e ao sul, com o sobrado n. 37, pertencente aos bens do mesmo fallecido José Bento Fernandes; agora depois de offerecido o respectivo libello, consta à supplicante, que além daquelles filhos, e neto dos ditos fallecidos Francisco Antonio Durão e sua mulher, ha outras a saber: João Januario Durão, Thiago Delphino Durão, D. Josephina Adelaide Durão e Luiz Eloy Durão, todos filhos dos mesmos fallecidos, estando o primeiro e segundo ausentes, em lugar não sabido, como prova o documento junto, a terceira em juizo, representada por seus procuradores nos autos desta acção, e o quarto fallecido, sendo por isso elle representado por sua mulher D. Maria Theodora Pereira Durão e seus filhos, D. Hermelina Josephina Carolina Pereira Durão, casada com João Antonio Pinheiro, e Francisco Antonio Durão, já citado por editos como ausente.

Assim requer a supplicante à V. S. que se sirva mandar citar à D. Maria Theodora Pereira Durão, e João Antonio Pinheiro e sua mulher D. Hermelina Josephina Carolina Pereira Durão, aquella viuva e estes genro e filha do fallecido Luiz Eloy Durão, para fallarem aos termos da referida acção, e contrariarem o libello dentro de duas audiencias, que lhes serão assignadas na primeira deste juizo, sob pena de revelia, ficando logo citados para os demais termos da causa. Que se passe cartas de editos com o prazo de 60 dias para serem citados os supplicados ausentes João Januario Durão e Thiago Delphino Durão, para o fim acima indicado, e com o theor da presente.

Nestes termos pede à V. S. assim lhe defira.—Espera receber mercê.—Como procurador, José Theodoro Gomes.

Citem-se. Recife, 9 de novembro de 1864.—Tavares de Vasconcellos.

Nada mais se continha em dita petição e meu despacho, em cumprimento do qual o escrivão, que esta subscreveu, fez passar a presente carta de editos com o prazo de 60 dias, pelo theor da qual chamo, cito e hei por citados os réos ausentes João Januario Durão e Thiago Delphino Durão para responderem perante este juizo aos termos do libello e sua execução, constantes da petição supra transcripta.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos ditos réos ausentes João Januario Durão e Thiago Delphino Durão lhes poderão fazer scientes do que acima fica exposto, para que por si ou por seus procuradores se apresentem neste juizo dentro do referido prazo com a defeza que tiverem, sob pena de se proceder em todos os ulteriores termos as suas revelias.

E o porteiro do juizo publicará a presente no lugar de costume e mais publico, depois de haver transitado pela chancellaria.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de novembro de 1864.

Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que a subscrevi.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Vai pagar de sello 800 rs. Recife, 28 de novembro de 1864.—Baptista.—Armas imperiaes.—Numero 299.—Reis 800.—Pagou 800 rs.—Recife, 29 de novembro de 1864.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria.—Recife, 28 de novembro de 1864.—Baptista.—Numero 488.—Reis 250.—Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.—Recife, 29 de novembro de 1864. —Chaves.—Almeida.

Estava o sello das armas de chancellaria.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Transitou pela chancellaria. — Recife, 3 de dezembre de 1864.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançada a folhas 63 do competente livro n. 13. —Recife, 13 de dezembro de 1864.—Campello Junior.

Nada mais se continha em dita carta de editos aqui fielmente copiada, da original, á qual me reporto: esta vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de dezembro de 1864.

Em fé de verdade.—Manoel Joaquim Baptista.

DECLARAÇÕES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm Sr. director se faz publico que, segunda-feira 3 de abril, pelas 11 horas da manhãa, terá lugar o concurso de latim.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 31 de março de 1865.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Meneze.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 6 do mez de abril proximo futuro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá à praça por tempo de 9 annos, contados do 1° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1874, as rendas do armazem n. 21 publico e 58 particular da travessa da Madre de Deos, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo actual rendeiro, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, constante das clausulas especiaes abaixo declaradas, e dependendo o contrato da approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, de conformidade com o disposto no § 7° do art. 52 do compromisso. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de contas destes.

Clausulas especiaes.

1° Fazer no praso de tres mezes, contados do dia em que principiar a vigorar o contrato, e sem dispendio algum dos cofres da Santa Casa, as seguintes obras: coberta nova, levantar as frentes, tanto de diante como de detraz, avançando esta mais seis ou oito palmos, e tendo ambas tres portas com soloiras e portadas de pedra, substituir o ladrilho por asphalto, fazer novo sotão, com scléa de tres janellas na frente de detraz, mudar o travejamento que estiver arruinado, podendo servir-se dos oitões, que são communs ao dito armazem, e a outros predios da Santa Casa.

2° Pagar durante o tempo do arrendamento a quantia annual de 502$, que actualmente paga o rendeiro, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

3° Por morte do arrematante gozarão os seus herdeiros o tempo que faltar para completar os nove annos, podendo tanto aquelle como estes sublocar o arrendamento, dando previamente parte á junta, e prestando em qualquer dos casos fiança idonea.

4° Que somente no caso de venda do predio será a Santa Casa obrigada a indemnisar ao arrematante ou aos seus herdeiros da quantia proporcional a 2:700$ em que foram orçadas as obras acima mencionadas, tendo em vista o tempo do arrendamento que deixarem de gozar.

5° Que alem das obras descriptas na 1° condição fica o arrematante obrigado, no acto de assignar o respectivo termo, a entrar com o donativo da quantia de 500$ para o cofre dos orphãos.

Secretaria da santa Casa da Misericordia do Recife 31 de março de 1865.

O escrivão.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento de todos a circular do tribunal do thesouro n. 7 de 13 de fevereiro proximo passado, abaixo transcripta.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 31 de março de 1865. — Servindo de official-maior, Manoel José Prato.

Circular n. 7.

1ª secção.—Ministro dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 13 de fevereiro de 1865.

Carlos Carneiro de Campos, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida intelligencia e execução, que o praso para a substituição das notas de 100$ da 3ª estampa de que trata a circular n. 46 de 4 de novembro ultimo. deve terminar em 31 de maio do corrente anno, principiando do 1° de junho em diante o desconto progressivo na fórma da lei.

Carlos Carneiro de Campos.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

5.ª recita da assignatura.

Sabbado 1° de abril de 1865

Representar-se-ha o interessante drama em 4 actos

HISTORIA DE UMA MOÇA RICA.

Terminará o espectaculo com a representação do lindo e espirituoso entre acto ornado de musica

BERTHA DE CASTIGO.

Pela Sr.ª D. Eugenia, o Sr. Porto e a Sr.ª D. Francisca.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

Com o concurso do Sr. Comingio Gagliano, afamado concertista, admirado em todos os theatros da Europa.

O instrumento de que é inventor e unico executor, é formado de uma caixa harmonica composta de 34 copos de crystal; e o habilissimo Sr. Comingio apenas com os dedos indicadores executa as mais difficeis peças de musica como no mais perfeito instrumento, e isto com acompanhamento da orchestra.

Domingo 2 de abril de 1865.

A companhia dramatica representará o interessante drama em 4 actos

O PODER DO OURO.

No fim do 1° acto o Sr. Comingio em sua caixa executará o lindo romance de soprano e dueto da opera —Traviata.—Seguindo-se o dueto de soprano e contralto da opera—Norma.

No fim do 2° acto o mesmo Sr. Gagliano executará o excellente romance de tenor da opera—Luiza Miller—e depois a aria de soprano e miserere da opera—Trovador.—

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Pará.

vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para o Pará

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue com brevidade o brigue *Esperança* por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem muitos commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro brigue escuna *Não Sei*, pretende seguir no fim da presente semana, tem parte do seu carregamento emgajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Eliza*, por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

— Para Liverpool com escala por Lisboa o vapor inglez *Saladin* pretende sahir sabbado 1° de abril; para passageiros, fretes, etc., a entender-se com seus consignatarios Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11. Frete de specie para Liverpool 1[1/2] 0/0 para Londres entregue no barco de Inglaterra 5[1/8] 0/0

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 4 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Antonio Marcelino de Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LEILÕES.

Leilão de fazendas avariadas a saber: Madapolões, algodões, brins, chitas, cortes de lãa e cobertores de algodão.

Hoje 1° de abril as 9 1/2 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento dos consignatarios do brigue inglez «Hebe of the Exe» com licença do inspector da alfandega em presença dos empregados da mesma repartição para o fim nomeados, com assistencia do consul de S. M. Britannica e por conta e risco de quem pertencer das fazendas acima mencionadas parte dos salvados do referido brigue, existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento no caes do Apollo onde se effectuara' o leilão as 9 1/2 horas do dia supradito.

Leilão dos salvados do brigue inglez Hebe of the Exe.

HOJE

Sabbado 1° da abril continuará o leilão das fazendas salvadas do referido brigue e existentes no armazem do barão do Livramento cáes do Apollo.

Leilão de uma casa meia agua em chãos proprios sita na rua do Pharol n. 66

HOJE

Sabbado 1° de abril proximo futuro as 12 horas.

Cordeiro Simões fará leilão da meia agua acima com um quarto e duas salas etc. Será effectuado o leilão no armazem á rua da Cruz n. 37.

Leilão do casco do brigue inglez «Hebe of the Exe» encalhado nos arrecifes da Ilha de Itamaracá, e o resto da carga alli existente, tal qual se acha.

Hoje 1° de abril a 1 hora em ponto no armazem do barão do Livramento caes do Apollo.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento do consignatario do brigue inglez «Hebe of the Exe», com licença do inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição, com assistencia do consul de S. M. Britannica, e por conta e risco de quem pertencer, do casco do referido brigue e o resto da carga tal qual se acha nos arrecifes da ilha de Itamaraca', onde encalhou por força maior, a uma hora em ponto do dia acima dito, no armazem do barão do Livramento caes do Apollo, onde havera' leilão de fazendas.

Leilão de dividas

Segunda feira 3 de abril.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Guimarães & Irmão e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da mesma massa na importancia de 13:312$660 rs., isto as 10 1/2 horas do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

Leilão de uma escrava.

Segunda-feira 3 de abril.

O agente Pinto cumprindo o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio exarado na petição de José Gabriel Pereira de Lima, vendera' em leilão do dia acima dito a escrava Alexandrina pertencente ao orphão Domingos Gabriel Pereira de Lima, e existente no deposito geral, as 11 horas do dia indicado em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão da casa terrea n. 12 da rua do Mondego freguezia da Boa Vista.

Segunda-feira 3 de abril.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Domingos da Silva Ferreira Junior e mais herdeiros do finado Miguel Archanjo Fernandes Vianna, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da casa terrea da rua do Mondego n. 12, servindo de base a quantia de 2:000$, as 10 horas do dia supradito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

Leilão de uma casa terrea.

Segunda-feira 3 de abril.

O agente Pinto levara' a leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos em virtude do que requereo Manoél Pereira Lima, tutor da menor Maria Joaquina, a casa terrea n. 19 sita na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados, as 10 1/2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão de escravos de ambos os sexos

Terça-feira 4 de abril.

O agente Pestana legalmente autorisado vendera' em leilão uma escrava com cria que lava de varrela, engomma perfeitamente e cosinha bem o diario de uma casa, uma outra com as mesmas habilidades, o escravo Antonio de 20 annos e mais 2 negras para todo o serviço, os quaes serão vendidos terça-feira 4 de abril as 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

No dia 1° de abril proximo futuro toma posse a nova mesa administrativa, eleita em 15 de fevereiro ultimo. São portanto convidados todos os membros do Instituto que actualmente se acham no Recife a comparecer a' sessão deste dia, que sera' aberta as 11 horas da manhãa, e nella tera' de discutir-se o orçamento do anno social de 1865 a 1866, em conformidade do que dispõe o art. 27 dos respectivos extatutos.

Secretaria do Instituto, 30 de março de 1865.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias: na rua do Livramedto loja n. 35.

— Francisco José Fernandes Pires retira-se para Portugal a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora e 7 filhos.

LOTERIA

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sabbado 8 de abril do corrente anno, se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria (11ª) a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— João Simões Pimenta, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude, levando em sua companhia um filho menor, e deixando por seus procuradores em 1° lugar Domingos José de Amorim, em 2° Antonio Alberto de Souza Aguiar, e em 3° Antonio Martins Duarte.

— Domingos José Regueira, Portuguez, retira-se para Portugal.

ATTENÇAO

O abaixo assignado responde ao Sr. Antonio Caldas da Silva, que sua declaração de lhe ter cassado os poderes de uma procuração que S. S. conferio ao abaixo assignado, e por de mais intempestiva, e só propria de quem quer que foi que ditou semelhante declaração, por quanto a dita procuração sempre esteve e está em mão do advogado de S. S., existindo unicamente em meu poder uma escriptura de penhor, na quantia de 205$, e uma escriptura de compra e venda de um escravo na quantia de 1:100$, e na mão de seu advogado um saque na quantia de 4:000$, quantias estas, que na qualidade de procurador do Sr. Caldas promovi a cobrança de seus devedores; e que até a data de hoje não recebi a commissão de 20 0/0 que me compete. Declara e scientifica o abaixo assignado ao Sr. Antonio Caldas da Silva, que, assim como S. S. teve a bondade de lhe cassar poderes dessa procuração, aliás já vinda pelo negocio em mão do mesmo seu advogado; tambem o abaixo assignado tem a delicadeza de lhe pedir publicamente a indemnisação de seu trabalho; na certeza de que, quando não seja satisfeito este pedido, immediatamente o chamará a juizo para o cumprimento de seus deveres, o que já não fez por attenção ao mesmo advogado do Sr. Caldas.

Antonio Borges da Silveira Lobo.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço: na rua Direita n 60, primeiro andar.

— Os credores de José Marques dos Santos Aguiar & Filhos e do fallecido José Gonçalves Malveira, queiram mandar receber o primeiro dividendo conforme a concordata, munidos dos respectivos titulos, em casa do garante, rua da Cadeia n. 4.

— João Simões Pimenta, constando-lhe que o Sr. Domingos Gomes de Macedo pretende vender a armação de sua taberna sita na rua de S. Bento em Olinda, previne aos pretendentes que não façam negocio sem que se entendam com o annunciante.

— Precisa-se de um caixeiro que seja diligente, saiba escrever e contar bem para caixeiro no povoado de Trombeta, com ordenado de 200$ alem de comida e roupa lavada: a tratar na rua da Praia n. 1, taberna.

— Ninguem contrate negocio algum com a loja de calçado da rua do Livramento n. 33, pertencente ao Sr. Caetano Leonida da Cunha Gama, ou Caetano Leonidas da Gama Duarte, pois hoje pertence a Francisco de Paula Pinto; havendo alguma pessoa que tambem se julgue com direito a dita casa, haja de annunciar pelo mesmo jornal, durante o praso de oito dias, porque do contrario perderá este direito.

Attenção.

Hoje por todo o dia estarão em exposição na rua Nova os retratos de Aguirre, Lopes, Barrios e outros despotas do Uruguay e Paraguay.

— Na rua do Imperador n. 46, primeiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja limpa e de bons costumes.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Briso 1 verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, seccativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

AMA.

Na praça da Independencia n. 33 precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de 15:000$ a premio sobre hypotheca: quem, pois, quizer fazer esse negocio, dirija-se ao escriptorio do Dr. Angelo que dirá quem faz a hypotheca.

— Quem tiver e quizer vender um moleque ou mulatinho de 10 a 14 annos, dirija-se a rua do Imperador n. 46, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma preta escrava para todo serviço de casa, sabendo bem engommar, cozinhar e lavar: quem pretender dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 54.

— Precisa-se de 600$, dá-se uma negra e uma casa em hypotheca: offertas sobre letras J. S. recebe esta typographia.

— Precisa-se de uma ama para lavar, engommar, cozinhar e comprar: no becco do Padre numero 14.

— Manoel de Oliveira Cunha, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua Direita n. 78, refinação, precisa-se de uma ama que cozinhe para homem solteiro.

ATTENÇÃO
AO
NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS
N. 18—Rua do Cabugá—n. 18.
Defronte da matriz de Santo Antonio,
DE
Lima & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos

Os proprietarios nunca quizeram annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora.

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLOR DOS PROGRESSOS.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	Madrid: Rua do Prado n. 19

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos........	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	14:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:321$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia, o Sr. Joaquim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 32, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. José do Recife, os seguintes premios :

Dous quartos n. 2839 com a sorte 6:000$000.
Um meio n. 2505 com a sorte de 1:400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria à beneficio das obras da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se extrahirá no dia 8 de abril.

PREÇO.

Bilhetes. . . . . 12$000
Meios. . . . . 6$000
Quartos. . . . . 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes. . . . . 11$000
Meios. . . . . 5$500
Quartos. . . . . 2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia : na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e faça compras : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa com duas salas e tres quartos grandes, cozinha fóra, cacimba, e um pequeno quintal e portão, na rua da Conquista, na Soledade : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, ou na rua da Esperança n. 85.

— Precisa-se alugar dous escravos : a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista e a prazo ; podendo, os que tomarem saques a prazo, receberem a vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno : na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Irmandade das almas da matriz da Boa-Vista.

Por autorisação do irmão juiz convido a todos os nossos irmãos afim de comparecerem no consistorio da mesma irmandade domingo 2 de abril, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus da Cruz que tem de sahir da igreja do Rosario, para a qual fomos convidados.—O escrivão,

Silva Junior.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio : a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Aluga se a casa terrea da rua da Mangabeira n. 1, a qual tem grandes commodos, o sobrado de um andar e loja da rua de Santo Amaro n. 16, e o terceiro e quarto andar do sobrado da rua do Brum n. 70 : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Precisa-se de um cosinheiro : na rua da Florentina n. 18.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua do Imperador n. 27.

— Um rapaz brasileiro com pratica de caixeiro offerece-se para ser empregado em loja de fazendas, escriptorio ou outro qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta : quem precisar procure na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e comprar : na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Nova n. 42 : a tratar no armazem do mesmo.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Rio de Janeiro no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua de Apollo n. 20.

— Aluga-se o sitio das Mangabeiras na cidade de Olinda, rua do Bom-successo, junto a ladeira do Monte : a tratar na rua Direita n. 69.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de instrucção primaria, competentemente autorisada pela directoria da instrucção publica, abrio sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para serviço interno de uma casa que seja boa cosinheira e que possa fazer assistencia na mesma casa, dando informações de seu comportamento : podera' se dirigir a rua Nova n. 20, que achara' com quem tratar.

— O Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga declara que nada deve a pessoa alguma, mais se alguem se julgar seu credor pode apresentar suas contas para ser pago immediatamente, certo de que seus procuradores não pagarão conta alguma em sua ausencia.

— Pede-se a moradora de um 1º andar da rua Direita cujo quintal une com es das casas do patéo de S. Pedro, que haja de pôr moldaças nas suas famulas, porquanto o chuveiro de palavradas lançadas tarde da noite das janellas do quintal é constante, sem ao menos respeitar ás pessoas da visinhança que apparecem para observarem d'onde parte tanto escandalo.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para casa de muito pouca familia : na rua imperial n. 36.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para comprar e cozinhar : na rua do Livramento numero 14.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa : na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, que seja portuguez : na rua Augusta n. 76.

— Mauricio Francisco Ferreira da Silva comprou de conta de Francisco de Salles Araujo um meio bilhete n. 542 da 2ª parte da 1ª loteria para as obras da igreja de N. S. do Amparo de Goianna.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AMA

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, preferindo-se escrava.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS

DO

ENSIGNE CHIMICO

Leon Iehl

DO

RIO DE JANEIRO.

Um — *Duzia.*

Chumbador Iehl.

ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia . . . . . 5$000 40$000

Cimento chinez

para concertar com a maior perfeição louça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso . . . . 1$500 12$000

Cimento de gutta percha

especialmente preparado para chumbar os dentes cariados. Acompanha uma guia . . . . 2$000 18$000

Cosmetico indiano epilatorio

para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac. uma guia. . 3$000 24$000

Elexir odontalgico vegetal

para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia. . . . . 2$000 18$000

Encrivore

para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço. . . . 500 4$000

Helstein

pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, sellim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos ; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia. . . . . . 1$000 9$000

Limas chimicas

extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par . . . . 3$000 34$000

Massa dentaria Samakol

esta mas a, pouco tempo depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia . . . . 3$000 24$000

Massa lustrosa

para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia . . 1$000 9$000

Papel cheiroso

inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes:

Carteiras. . . . 500 4$000
Idem. . . . 1$000 7$000
Idem. . . . 1$500 10$000

Pomada Rondesicus

contra piolhos e lendeas ; afiançada sem mercurio . . . . . 2$000 20$000

Pós de prata

para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, afiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia:

Vidros de 2 oitavas. . 1$500 12$000
Idem de uma onça. . 3$000 28$000

Pós para limpar a prata lavrada

são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro . . . . 500 4$000

Pós purgativos

para curar e prevenir as molestias dos cães. Acomp. uma guia:

Carteira. . . 500 4$000
Idem . . . 1$000 7$000

Sabão oriental

para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam : nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia . . . . 500 4$000

Tinta Azul indelevel para marcar a roupa

é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade,

Vidro de tres onças . . 1$000 7$000
Idem de uma onça. . . 500 4$000

Tinta enea nada indelevel superfina

para marcar a roupa, em vidros de meia onça . . . . . . 2$000 18$000

Ungueuto Iehl

remedio maravilhoso o melhor até heje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lucenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte :

Rolos. . . 4$000 30$000
Idem . . . 2$000 17$000

Unico deposito em Pernambco em grosso e a retalho

EM CASA DE MANOEL & C.

8 RUA DO CABUGÁ 8

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caros & Barbosa.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

Veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Determinando o art. 10 dos actuaes estatutos que sejam repotanos estrandos a' ordem os noviços que fallecerem, tendo completado o anno do noviciado e mais seis mezes de aviso, sem haverem feito as suas profissões ; e havendo a mesa regedora deliberado que os ditos seis mezes de aviso se principiassem a contar da data do presente para aquelles irmãos, que, tendo feito a sua entrada á annos, ainda não professaram : assim se faz constar afim de que jámais possam allegar ignorancia ; sendo que, findo esse prazo, só serão admittidos á profissão com a multa de 5$000 por cada anno decorrido depois delle, como é estabelecido no final do art. 9 dos mesmos estatutos ; sendo-lhes imposta a pena do art. 10 no caso de fallecerem sem haverem professado.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo, 24 demarço de 1865.

O secretario,

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

Ama

Precisa-se de uma mulher já de maior idade e que não tenha a menor pessoa de familia, que dando provas de sua boa conducta e comportamento, esteja no caso de administrar uma casa de familia, e fazer todo o serviço interno da mesma : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a casa do sacristão da Ordem Terceira de S. Francisco na mesma que dirá quem é o pretendente para tratar do ajuste.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno e que tenha pratica de taberna e dê conhecimento a sua conducta : na rua da Praia n. 62.

THESOURO da SAUDE
ESCOVA
ELECTRO
MAGNETICA

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer-se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, à vontade de quem d'ella usa, seos mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que acompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL

Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre

Lisbôa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Aluga-se um sitio cercado, com algumas arvores de fructo, poço d'agua doce, um telheiro que serve de estribaria, casa de pedra e cal, pintada de novo, na estrada Nova, perto do sitio da viuva Villaseca, com quem pode entender-se.

MUDANÇA

ANTONIO JOREZ

Fundidor e torneiro em metaes.

que morava na rua da Imperatriz em casa do marcineiro Poirier n. 55, previne ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes em particular, que mudou sua officina para a rua da matriz da Boa-Vista n. 36, onde se acha prompto para fazer o que compete a sua arte de fundidor e machinista.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

A PREVIDENTE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

FUNDADA E ADMINISTRADA

PELO

BANCO ALLIANÇA

Autorisada por decreto de 27 de julho de 1864.

CAPITAL SUBSCRIPTO	SUBSCRIPÇÕES	INSCRIPÇÕES COMPRADAS
533:778$500	1,293	164:750$000

O seguro mutuo sobre a vida é um dos meios que mais contribue para se adquirerem habitos de economia e de moralidade, e o caminho mais facil e seguro para chegar á fortuna ; é por isso que todo o pae que desejar prevenir o futuro de seus filhos deve, podendo, fazer-lhes inscrever os seus nomes na sociedade—PREVIDENTE—, porque, como o tempo passa depressa, dentro em vinte e cinco annos, e com uma pequena quantia que todos os annos fôr applicando, alcançará uma fortuna para si, ou um dote para seus filhos, que por nenhuma outra fórma, e com tão pequeno desembolso, tirado do fructo das suas economias, poderia obter.

Vantagens que offerece esta sociedade sobre as demais.

1.ª Uma garantia de quatro mil contos de réis capital do Banco Alliança, que, na conformidade do art. 61 dos estatutos desta sociedade, é responsavel para com os seus associados pelos actos e boa administração da sua direcção e da dos demais empregados e representantes.

2.ª Poder o subscriptor, do primeiro quinquiennio em diante, fazer as liquidações annuaes.

3.ª Ter o subscriptor a liberdade de escolher a maneira de pagar os direitos de administração que são 4 por cento pagos no acto da subscripção, ficando sujeito á deducção de 1 por cento por occastião da liquidação, ou 5 por cento pagos no acto da subscripção, sem ficar sujeito a deducção alguma.

4.ª Receber o subscriptor, gratis, de tres em tres mezes, o balanço e contas da sociedade, ficando assim sempre ao alcance do seu movimento e estado.

5.ª A regularidade com que esta sociedade se acha organisada, com pessoas aptas e habilitadas para este ramo de operações, já com pratica de alguns annos em companhias hespanholas.

Porto 14 de fevereiro de 1865.

O agente promotor e recebedor,

José Antonio Pinto da Rocha.

AOS PAES DE FAMILIA.

Difficil tarefa é a d'aquelle que tem de propagar as doutrinas economicas e sociaes.

É bem sabido que quasi todos nós tendemos para pouco ou nada curar do futuro, e que só olhamos para o presente.

Quantos ha ahi que gastam em um só dia, em extravagancias ou em luxo, aquillo de que tanto careceriam para o dia seguinte ? !

E quantos outros ha tambem que, arrastados pelo vicio do jogo, julgando fazer fortuna em pouco tempo, perdem em alguns minutos não só a sua honra e fortuna, mas tambem o pão de sua esposa e de seus innocentes filhinhos ? !

Tambem muitos ha, que embebidos na doce esperança de apparecerem ricos de um dia para o outro, jogam quotidianamente na loteria quantias que, reunidas no fim do anno e convenientemente applicadas, não de um dia para o outro, mas no fim de alguns annos, com bem mais probabilidade e segurança lhes proporcionariam, um grande capital, ao qual bem poderiam chamar—o grande premio de loteria !

Já que nos coube a honra de sermos o escolhido para o cargo de agente da—PREVIDENTE—tambem nos cabe a obrigação de diffundir e espalhar por toda a parte o conhecimento das vantagens de uma das mais uteis e mais moralisadoras de todas as instituições economicas que hoje se conhecem.

Alguns d'aquelles que a não estudam nem comprehendem dizem :—á instituição é boa, mas é para quem tem muito dinheiro.—Outros dizem tambem :—para quem a instituição é boa é para quem tem filhos e os segura logo depois de nascidos e baptisados.—E outros clamam :— Nós já temos uma fortuna e não precisamos de mais.

Ora digam-nos : as vantagens não estão em relação com as quantias desembolsadas ? Não se pode julgar tão feliz aquelle que não podendo pagar mais do que 4$ por anno, no fim de 25 annos obtem 1:000$, como aquelle que pode despender 400$ e tem 100:000$?

Por que um individuo é solteiro e não tem filhos, mas tem 40 annos de idade, não lhe vale a pena, podendo, de arriscar 50$ por anno, para passar uma velhice socegada e com meios, quando mesmo não tenha no fim dos 25 annos mais do que o resultado da sua subscripção ? !

E aquelles que com ufania dizem :—Temos uma fortuna e não precisamos de mais—não terão visto cahir por terra, n'um momento, individuos millionarios, que tem ficado reduzidos á miseria ? E se elles com a fortuna collossal que possuiam tivessem posto de parte uma quantia para occorrer as eventualidades que podessem acontecer-lhes, depositando-a em uma sociedade de seguros mutuos sobre a vida, não teriam o seu futuro acautelado ?

Tratemos, pois, cada um de nós segundo as nossas circumstancias, de separar alguma quantia do fructo das nossas economias para ir deposita-la na—PREVIDENTE—porque nenhum outro mealheiro encontraremos mais seguro e productivo. Os que assim fizerem, mais tarde bem dirão a hora em que alli inscreveram os seus nomes, porque os annos succedem-se uns aos outros com a rapidez do raio, e em breve nos acharemos no fim d'aquelle prazo, que tão longe nos parecia, senhores de uma fortuna que por nenhuma outra forma e com tão pequeno desembolso, poderiamos obter.

Eia pois, pais de familia, correi a inscrever o vosso nome na—PREVIDENTE,— subscrevendo por vossos filhos ; mas tende em consideração que assim como não deveis obrigar-vos por quantias que vos seja difficil pagar, assim tambem, podendo, não deveis subscrever com pequenas quantias, porque não tirareis tamanho proveito do tempo, e o tempo que passa não volta.

50$000 annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos.	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno.	550$000	2:000$000	4:500$000	10:000$000	23:500$000
» » de 1 anno a 2 annos.	450$000	1:500$000	3:750$000	8:500$000	18:500$000
» » de 2 » a 3 »	430$000	1:450$000	3:600$000	8:000$000	17:500$000
» » de 3 » a 4 »	430$000	1:400$000	3:550$000	7:800$000	17:000$000
» » de 4 » a 15 »	430$000	1:350$000	3:500$000	7:75 $000	16:650$000
» uma pessoa de 15 » a 20 »	430$000	1:350$000	3:500$000	7:700$000	16:650$000
» » de 20 » a 30 »	430$000	1:330$000	3:550$000	7:800$000	17:000$000
» » de 30 » a 40 »	430$000	1:350$000	3:600$000	8:000$000	18:500$000
» » de 40 » a 50 »	450$000	1:500$000	3:750$000	9:000$000	25: 00$000

As subscripções pagas por uma só vez produzem muito melhores resultados, porque podem dar uns 25 por cento mais do que o calculo apresentado na tabella anterior ; porém são mui raros os que se acham habilitados para de uma só vez pagarem uma subscripção forte, entretanto que subdividindo-a em annualidades facilmente o podem fazer, e é a maneira mais suave de se adquirir um grande capital com pequeno desembolso.

AMA

Precisa-se de uma mulher de meia idade que saiba cozinhar com perfeição e limpeza, e fazer todo o mais serviço de uma casa, sendo fiel e dando fiança de sua boa conducta, para tomar conta da casa de um homem solteiro : na rua da Imperatriz n. 6, terceiro andar, se dirá quem pretende.

Criado ou criada

Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava para o serviço de uma casa de familia : a tratar na rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco, das 11 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandez Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

AVISO

Na rua do Mondego olaria n. 13, existe uma carta para ser entregue ao Sr. academico Antonio José Lopes Filho, e na mesma olaria pode entregar a respesta.

— Precisa-se de um caixeiro até a idade de 16 annos : na rua do Rangel n. 8, deposito.

Testamentos.

Acabam de sahir á luz os da hyena e do gatto, estão à venda, juntamente com os outros já annuciados, ao preço de 160 réis cada um : na rua do Imperador n. 15, encadernação defronte do convento de S. Francisco.

— Na officina de encadernação da rua do Imperador n. 15 defronte de S Francisco, precisa-se de dous ou tres moços que queiram aprehender a arte, uma vez que sejam moralisados.

— Na rua dos Martyrios n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma ama com bom leite.

Attenção.

Terça-feira 28 do corrente mez desappareceu da rua do Crespo um cavallo com os signaes seguintes : ruço, só tem um ferro do lado direito e uma ferida na sarnelha : quem achar queira entregar na rua do Caldeireiro n. 42, que será gratificado.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria para fóra da cidade : a tratar em Olinda com Luiz José Pinto da Costa.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de familia : a tratar no Passeio publico n. 5,

— Engomma-se com perfeição, aceio e preço commodo : na travessa da rua Bella n. 7.

— Aluga-se uma grande casa na Matriz da Varzea, sita na rua do Fogo, com 2 quartos para qualquer estabelecimento, sitio com varios arvoredos e cacimba ; ao pé uma mais pequena, tambem se vende : quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem com promptidão, e encrespam-se vestidos e camisinhas de senhora : na rua da Imperatriz n. 22, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua da Palma n. 41, sobrado.

— O abaixo assignado, socio gerente da firma social de Francisco Alves de Souza Carvalho & Filho, na capital da Parahiba, declara para conhecimento de quem convier, que de accordo com o seu socio de industria, Dr. Antonio de Souza Carvalho, tem resolvido dissolver a sociedade em consequencia de querer este estabelecer-se por si ; continuando os negocios da casa commercial do abaixo assignado a gyrar do 1º de abril em diante sob a firma de Francisco Alves de Souza Carvalho, o qual se obriga por todas as transacções havidas durante a sociedade extincta.

Cidade da Parahiba 27 de março de 1865.

Francisco Alves de Souza Carvalho.

— Na fabrica de charutos e cigarros da rua de Hortas n. 1, precisa-se de um menino para caixeiro de 12 a 14 annos.

— Traspassa-se a chave de duas casas no Cachangá por 50$ por seis mezes, a findar em 30 de setembro do corrente anno : a tratar na rua da Cadeia n. 27.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e para comprar, assim como outra que saiba bem engommar e coser para uma casa de duas pessoas : a trarar na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

Attençaõ

Ensina-se a lingoa franceza em tres mezes, por um novo systema, e com mais facilidade de trabalho e estudo do que por todos os methodos em uso até hoje : quem pretender maiores informações, dirija-se a typographia economica, rua do Crespo.

— Aluga-se um grande sitio com sufficiencia para ter 8 vaccas de leite, 2 baixas para planta de capim, casa com commodos para grande familia, proximo ao Recife, que se póde ir a pé, e muitos arvoredos de fructo : na rua larga do Rosario, loja n. 32.

— Precisa-se de duas amas, uma cozinheira e outra engommadeira, escrava ou livre : a tratar na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 41 : a tratar na mesma.

O. da Camara, sendo commissionado por uma grande fabrica de ornamentos de igreja, em Paris, avisa aos reverendos vigarios e irmandades desta e mais provincias, que pode prover-lhes não só dos ditos artigos, como tambem de outros quesquer pertencentes ao culto catholico. A qualidade e medicidade do preço de taes artigos, que serão vendidos aqui ao preço da fabrica, offerecem immensa vantagem como se poderá apreciar dos preços fixos em cathalogos que poderão ser procurados na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Samuel Power Johnston & Companha

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Antonio Joaquim de Mello, antigo advogado nesta cidade e procurador fiscal da thesouraria de fazenda, emprego que servio por mais de 22 annos, continúa a advogar em todos os ramos do civel e crime, com provisão do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação. Na rua do Imperador n. 14.

— Na rua de Santa Rita n. 1, precisa-se de uma ama para o serviço de casa e comprar, prefere-se scrava.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fora por commodo preço.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida : no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

França e Brasil.

J. Mercier, alfaiate francez, precisa de bons officiaes para obras grandes e de boas costureiras : atraz do Corpo Santo n. 27.

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

— Precisa-se saber onde se acha morando, ou possa ser procurada a Sra. D. Thereza Coelho da Silva, que morou na rua de S. Francisco n. 54 para negocio de seu interesse.

Procuradoria.

O solicitador Burgos Ponce de Leon, tem seu escriptorio no sobrado do cáes do Ramos, aonde antigamente foi a typographia do Roma e collegio da Aurora, ahi está elle até as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante, sendo que das 9 as 4 horas, pode ser encontrado nas salas das audiencias.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita : na rua da Aurora n. 36.

— Ainda continúa por alugar o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, que equivale a um terceiro andar por ter 2 janellas de frente, 2 salas, 6 quartos e uma grande cosinha, o qual acha-se pintado de novo, e aluga-se barato : a tratar no primeiro andar com o seu proprietario o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

TAMBEM HA

Nos armazens n. 12 e 24 do caes 22 de Nobembro,

Por preço barato, muito barato, e baratissimo de mais, pranxões de pinho, de 8 a 11 pollegadas de largura, de 3 a 4 de grossura com differentes comprimentos, e serrados a vontade do comprador. Taboas de 1 pollega de grossura, e 20 de largura, proprias para mesas de jantar, ou de engommar, conforme o freguez, e a quantidade que elle comprar, dar-se-ha 8 mezes de prazo.

Approveitem o ensejo, que nem sempre, as praias do Rio Grande do Norte, ver-se-hão abarrotadas de pinho naufragado, para abastecer o mercado desta cidade com pinho e muito pinho.

Vaccina publica.

As possoas que precisarem vaccinar-se deverão comparecer no terreão da alfandega nas quintas e domingos das 8 as 10 horas da manhãa, para aproveitar-se a transmissão do fluido de braço a braço

— Eu abaixo assignado venho declarar ás autoridades competentes, e bem assim aos irmãos muito amados da loja do numero nesta cidade do Recife, que sendo eu proprietario e senhor do engenho Mangueira, sito na freguezia de Agua-Preta nesta cidade, deu-se com minha senhora e irmãa muito amada Matilde Francisca da Costa Santes, e seguinte caso, sendo esta senhora convidada para assistir a uma reunião de irmãos muito amados, afim de se organisar como se póde concertar por meio de enunciação feita naquella occasião; em confiança para com os irmãos, consenti que ella fosse assistir a essa reunião.

Tendo eu a minha idade reconhecida dentro do templo e ella, não objectei duvida alguma, ainda quando não fossemos reconhecidos se não para sermos, julgo-me com o direito de reclamar o meu direito. Os que assistiram a essa reunião, levados por principios bem reprehensiveis usaram a temorisando-a, violentando-a, assignar escriptura de venda da nossa propriedade por preço que ainda hoje ignoro ; ella como senhora amedrontou-se, cahio na ebia, de forçosamente, assignar-se, declarando, porém, nesta mesma occasião, que era casada, e que não podia assignar-se em venda alguma, não obstante ser a isto forçada sem o meu consentimento. Pouco tempo depois vim a ser sabedor deste caso, ao qual me opponho, fazendo o que ora faço, declarando ás autoridades competentes para suas deliberações serem tomadas a providenciarem. Julgo ainda de meu dever declarar que assistiram áquella reunião senhores muito respeitaveis, mas sendo minha senhora levada ao lugar aonde se passou a escriptura ficaram ignorando o que com ella se passou, mas pouco depois algumas o souberam, depois desta prevenção a obrigaram a assignar a escriptura de venda, a qual me opponho lembrando aos senhores o art. 129, e todos os de mais do codigo criminal no caso em que nos achamos,de prevaricação de força maior e abuso de confiança já em serem irmãos muito amados, e ella uma senhora ?! faz-se necessario parar aqui.

Como, senhores, ameaçar-se com a ponna de morte a uma senhora, obrigando-a a assignar uma escriptura de venda sem eu ser sabedor, sendo eu o seu marido, no livre gozo de meus direitos ? sendo della e de meus filhos essa propriedade, estando no nosso direito Lêde ainda o direito da gente, vêde o que diz a respeito do proprietario, vêde as garantias que as leis nos offerece, e vêde qual o crime desse irmão...

Apresentando-vos a lei que fórma o pacto fundamental sustentado pelo direito divino, levo ao conhecimento do Sr. chefe de policia secreta e de mais autoridades esta declaração.

Chegando ao ponto de effectuar essa venda, se bem com pouca vontade, e não a effectuando senão por 20:000$ á vista. Recife 20 de fevereiro de 1865.—Tiburcio Valeriano dos Santos.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo : a tratar na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, das 9 as 2 horas da tarde.

— Desappareceu quinta-feira a noite um menino de nome rinéo, de idade de 8 annos, pardo, babello crespo e vermelho, nariz afilado, olhos castanhos, cara redonda, levando paletot verde, calça de castor escuro e chapéo de massa ; cujo menino ia com a cunhada do abaixo assignado ver o Senhor que ia para o Carmo, e ao entrar na igreja desappareceu de repente : quem o achar fará o favor de levar a rua Imperial n. 248.

Eliziario de Barros Monteiro.

COMPRAS.

— Compram se libras sterlinas : no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Na rua da Cruz n. 33 compram-se cedulas das caixas filiaes das provincias e do banco do Brasil com desconto razoavel.

— Compra-se um mulatinho de 10 a 12 annos que seja sadio e tenha boa figura : na rua do Imperador n. 46.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho : na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que sirva para todo o serviço : a tratar na rua da Concordia n. 64, padaria do gaz.

Uma carroça para cavallo.

Quem tiver e quizer negociar annuncie, ou appareça na rua do Livramento n. 38.

— Compra-se um escravo de nação que tenha 30 annos, pouco mais ou menos, que sirva para serviço de rua : na rua da Guia n. 9.

— Compra-se uma mobilia de amarello com pouco uso : no principio do Corredor do Bispo, nona casa do lado esquerdo.

— Compram-se libras sterlinas e descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22.

Cobre, latão e chumbo.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas : no arco da Conceição do Recife loja de ourives.

VENDAS.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Instrucções para o serviço das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Interpretação das leis,

POR

Correia Telles.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 vende-se por 2$500 a theoria da interpretação das leis por Correia Telles.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Ratteau & C., vende-se :
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

— Claudio Dubeux vende os seus estabelecimentos de omnibus e carros, montados como estão, ou em partes separadas, á vista dos compradores : faz todo o negocio a praso ou a dinheiro, e vende muito em conta, contanto que realise a venda total.

Vende-se

uma porção de doce secco e de calda, cajú, laranja, geléa e grozella, por preço commodo : a tratar no largo do Carmo n. 2, taberna.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares : na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Cerveja a 200 rs.

Chegou ao armazem Aliança, rua do Imperador n. 57 a superior cerveja bass em barril, que se vende a 200 rs. o copo.

FABRICACE
PIQUENAS MAQUINAS
PARA MARCAR
PAPEL CONTAS LETRAS
E CARTOES DE VEZITAS
PASCE SINETES PARA CARTAS
PARA LACRE OBREIA E TINTA

Na rua do Aragão n. 12.

Attenção

Antonio Duarte Carneiro Vianna scientifica ao respeitavel publico, e especialmente aos seus numerosos freguezes, que acaba de abrir um novo estabelecimento na casa n. 22 da rua Nova, situada entre o seu antigo armazem de ferragens e a sua bem conhecida e popular loja da exposição de candieiros á gaz, existindo entre as tres casas espaçosas communicações, de maneira que facilitam aos compradores munirem-se commodamente dos objectos diversos de que precisarem. Além do costumado e variado sortimento, que o respeitavel publico sempre encontrou, e continua a encontrar nos seus estabelecimentos, achará no que acaba de franquear uma multidão de objectos de luxo, gosto e utilidade, das mais afamadas fabricas de França, Inglaterra e Allemanha, para as quaes continuará sempre a fazer encommendas especiaes ; e sendo, como é, fastidioso numerar os muito e variados artigos de cutellaria, tapeçaria, cristalaria, de metaes finos, de porcellanas, etc., etc., deixa de o fazer, e convida ao mesmo publico, que venha visitar os seus mencionados estabelecimentos.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

— Vende-se uma mobilia de amarello usada : a tratar na rua Velha n. 49.

Feijão mulatinho.

Vende-se superior feijão mulatinho da terra : na rua da Madre de Deos, no armazem junto a mesma igreja.

— Vende-se panno azul proprio para fardamento : na rua da Cadeia n. 52,

Fogo do ar

Valdivino da polvora vende bom fogo do ar a 1$500 a duzia, no seu armazem do sal da rua Imperial n. 221.

— Vende-se um bom escravo moço e muito civilisado para todo o serviço domestido, para o que tem muita pratica : na rua da Cruz n. 30, primeiro andar. Na mesma casa necessita-se de uma ama.

— Vende-se uma mobilia de amarello, usada : a tratar na rua Velha n. 49.

NA

RUA DO CRESPO

Loja n. 7 A,

tem para vender bicos da terra finos e fronhas de labyrintho muito ricas.

A 12$000 A SACCA.

Feijão mulatinho novo a 12$, milho a 4$: na rua dos Quarteis n. 22.

— Vende-se uma taberna propria pára principiante, faz-se um negocio vantajoso ao comprador: a tratar na rua da Guia n. 42.

— Vendem-se dous bons cavallos de montaria : a tratar na rua do Queimado n......

Previnam-se para a semana santa..

Curimãas seccas muito frescaes, vindas do norte : na rua da Praia n......

Ha para vender

Pinho, pinho, mais pinho, muito pinho, pinho, rua da Praia, hoje, rua Nova de Santa Rita n. 17.

7—8—9—10— e 11 pollegedas de largura

De 10 a 35 palmos de comprido, cousa muito boa e barata, e com todas as grossuras : cheguem á rua Nova de Santa Rita n. 17, serraria de José F. Coelho.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA
DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel : eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias. Dispepsias. Embaraços gástricos. A gastrite. As affecções orgânicas do estômago.	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebálhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos , assimilhando-se como elles e ajudó taóbem como elles a nutrição geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier, 21**, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENCAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racionnal, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preco do frasco em Paris : 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exíja o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS de GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral : LABELONYE, pharmaceutico, *rua Bourbon-Villeneuve, 19. Paris.*

Deposito geral em Pernambuce rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Casas terreas.

Vendem-se quatro casas terreas, na Soledade, sendo tres confrontes ao oitão da igreja, e uma no principio da estrada de João de Barros, reedificadas ha pouce, esfaltadas, de porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, etc. ; são de ns. 9, 11 e 13 : e uma confronte ao quartel do quarto batalhão, n. 24, com as mesmas commodidades : a tratar na rua dos Pires n. 62.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Colares Royer

ou colares anodines electricos contra as convulsões das crianças.

O bom e proveitoso resultado que as crianças obtem na dentição, trazendo desses colares, é já bem conhecido, e por isso se tornam hoje indispensaveis porque assim teem os pais incontestavelmente prevenido o mal : esses colares vendem-se tambem na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bonitas tranças, franjas

e galões pretos para vessidos,

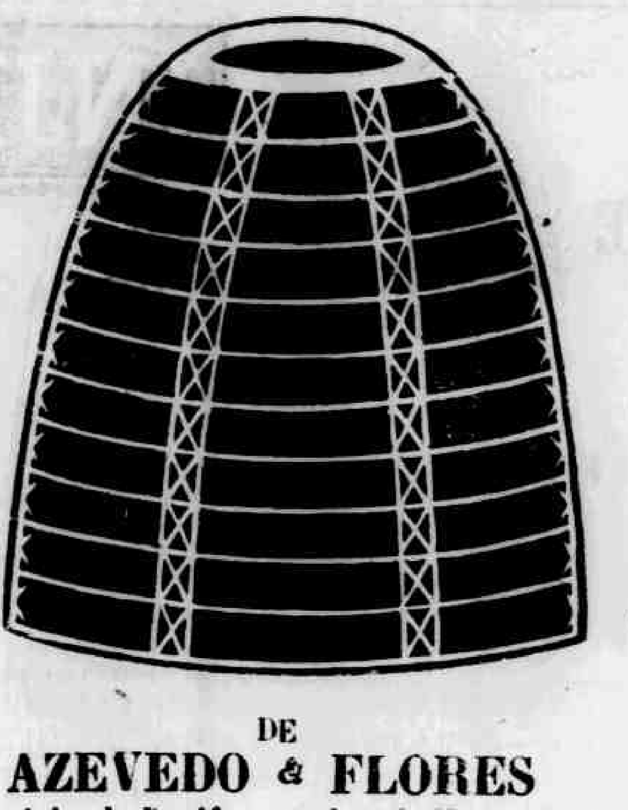
A aguia branca recebeu novamente um bello sortimento de enfeites pretos para vestidos, sendo bonitas tranças, franjas, galões e bicos pretos, etc., assim como botões enfeitados de vidrilhos, e outros muitos enfeites de differentes cores, continuando a aguia branca na rua do Queimado n. 8 a vender tudo isso por preços commodos.

Bonitas caixinhas

com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com perfumarias finas.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber um bom sortimento de caixinhas para costura, e outras com perfumarias finas, e continúa a vende-las baratamente.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Moreantique superior a 2$500 o covado.
Grosdenaple de 1$600, 1$800, 2$ e 3$.
Balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.
Idem para meninas de arcos e de morselina.
Chales pretos de filó do ultimo gosto.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Idem com assento preto e côr de café, flores matizadas, fazenda inteiramente nova á vista se fará o preço.
Vestidos a Maria Pia, os mais novos a 18$000.
Chitas largas de 300 rs. o covado a 500.
Lençós brancos a 2$500, idem de esguião já embanhados.
Madapolões francezes proprios para saias e camisas de senhoras a 560 rs. a vara.
Idem muito finos de 14$ a 16$ a peça.
Cambraias brancas muito finas a 5$ a peça.
Chales escuros proprios para as senhoras trazerem por casa 4$.
Meias cruas inglezas a 8$ a duzia.

ROUPA FEITA.

Paletós de alpaka brancos muito finos a 4$500 e 5$.
Idem de casemira de cores de 10$, 11$ e 12$.
Calças de casemira pretas e de cores de 7$, 8$, 10$ e 12$.
Idem de brim branco de 4$, 4$500 e 5$.
Colletes de casemira pretos e de cores de 4$, 5$ e 6$.
Idem brancos de brim e frutas de 2$, 2$500 e 3$.
Camisas verdadeiras inglezas, á vista fará o preço,
Idem peitos de linho, e de algodão de 2$ a 5$.
Seroulas de linho com duas costuras.
Idem de esguião de algodão a 1$600.
Colleirinhos de linho inglezes.
Idem de papel de cores.
Camisas de flanella de cores de 3$ a 6$.

Ha muitas outras fazendas que se vendem por preços muito baratos, dão-se amostras com penhores e tambem se mandam levar ás casas. Na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretas de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

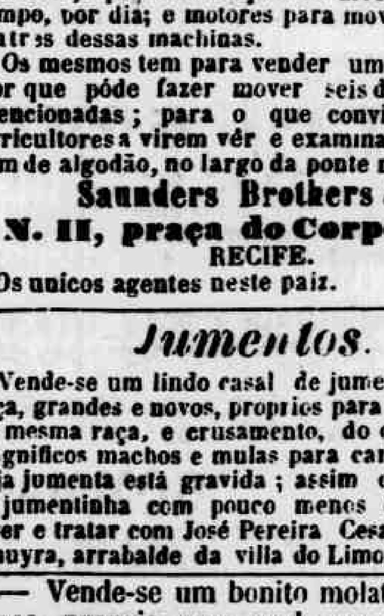
MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio. sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n.47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Jumentos.

Vende-se um lindo casal de jumentos, de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça, e crusamento, do que se colherá magnificos machos e mulas para carros e cargas, cuja jumenta está gravida ; assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno : á ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirauuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

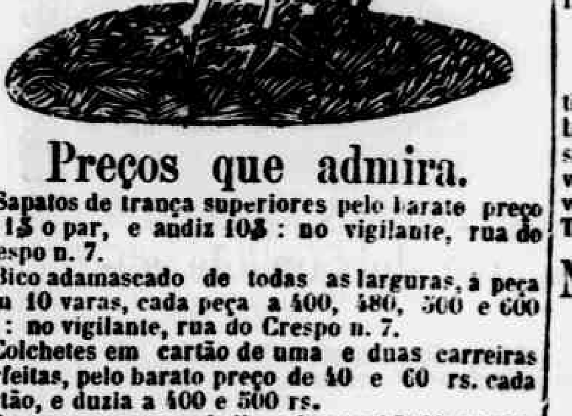
— Vende-se um bonito molatinho de 12 annos, proprio para qualquer serviço; na rua Nova n. 38, loja.

AO PUBLICO

Ainda pinho e mais pinho !!!..........

O abaixo assigeado tem a honra de annunciar ao publico que abrio um armazem com pinho, e disposto a vender com 15 a 20 0/0 de lucro. sendo este um negorio que sempre deixou seus 200 0/01

Por agora só se acha na rua nova de Santa Rita n. 17. até se desoccupar um ou mais armazens no caes 22 de Novembro, para nessa occasião verem a barateza; mas por em quanto venham a rua nova de Santa Rita n. 17, ver e comprar, a José F. Coelho.



Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e andiz 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs. : no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 3$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem :

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

AGUA DE *Florida.*

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

PILULAS VEGETAES DO

DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições ; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á ande, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no entorpecimento* do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo gêral dos orgãos digestivos.

A icterícia

é produzida pela absorpção da bilis no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta ; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da bilis. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL

15 Rua Direita 15

RIO DE JANEIRO.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

— Vende-se arroz com casca a 3$ a sacca de 20 cuias : na rua Direita n. 69.

FUNDICAÕ DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarajapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Amigos do lanche.

Vende-se a muito apreciavel cerveja Bass a 200 rs. o copo, queijo suisso a 500 rs. a libra, cominho novo a 7$ a arroba : no armazem Geremie, rua do Imperador n. 14.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relegios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos : no armazem da rua do Trapiche n. 8.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 3$800.
Peças de cambraia para forro com 8 1/2 varas a 2$600.
Guardanapos de linho finos duzia 3$500.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura vara 1$200.
Cortes de lãa com 15 covados a 6$.
Cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado peça 12$.
Filó de linho liso fino vara 800 rs.
Atoalhado adamascado de algodão com 8 palmos de largura vara 2$200.
Atoalhado adamascado de linho com 8 palmos de largura vara 3$200.
Lãazinhas carmezim mindinhas propria para vestido de menina, covado 400 rs.
Lãazinhas de cores finas covado 560 rs.
Fazendas para a quaresma.
Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

ILEGÍVEL

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos ja muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 3$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 velias de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

GRANDE

PECHINCHA

Chitas largas de cores fixas a 240 rs. o covado: na rua da Madre de Deos n. 7.

Vende-se

um sitio no Caminho Novo, rua da Esperança n. 64, que vai para o Manguinho, com grande casa muito fresca e muitos commodos: na rua do Destino n. 16.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

INJECTION BROU

XAROPE DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P. LAROZE, Chimico,

PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, e tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas*, *gastritis*, *gastralgias*, *colicas de estomago e de entranhas*, *palpitações*, *dores de coração*, *vomitos nervosos*; sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por rescipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO

De cascas de laranjas amargas com Ioduroto de potassa.

O ioduroto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas*, *tuberculosas*, *cancerosas* e *nas secundarias e terciarias*, *mesmo rheumathismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO

De cascas de laranjas amargas com proto-ioduroto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção de succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos ioduretos (peso de cabeça, prisao de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições: em casa J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6 fr.
Avis Essentiel.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porém, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra novavinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maçãs brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 500 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$100 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odsuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas do melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ILEGÍVEL

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 55.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se côrtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, côrtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs., um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende côrtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se côrtes de casimira preta para calça a 3$. 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz m. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lãazinhas pära vestido a 3$600 a 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lãazinha em fantasia a 8$. 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto fino a 1$600, 2$, e 2$550 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preto fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Laazinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 o 280 o covado, ditas francezas finas ä 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão eufestado a 4$, dito em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$, 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira prela a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

BENZINA

Nova essencia para tirar nodoas sem atacar os tecidos nem alterar as cores

Mancha alguma produzida por gorduras, cêra, etc., resiste a este famoso dissolvente, que pode sem receio applicar-se sobre vestidos de seda, lãa, tapeçarias, panos de bilhar etc.

Restaura perfeitamente as luvas de pelica usadas.

Cada frasco 1$000.

Um impresso que acompanha cada frasco ensina a maneira de usar-se, assim como indica outras muitas applicações que esta nova essencia pode ter nas artes.

PHARMACIA RIBEIRO

EM PERNAMBUCO

22—Praça da Boa-Vista—22

Promessas para Santo Amaro.

Vendem-se pernas, braços, cabeças, peitos, dedos, pés, mãos e corações, vellas enfeitadas para baptisados, tudo de cera feito com perfeição por commodos preços: na loja de cera da rua do Livramento n. 36 junto á igreja.

— Vende-se o sobrado de um andar n. 95 da rua Imperial, a casa terrea n. 91 da mesma rua, e a de n. 12 da rua da Mangueira da Boa-Vista, tudo por preço commodo: a tratar, ou em Olinda, rua de S. Bento, com o promotor publico, ou no Recife, rua do Livramento n. 39, com Pedro Alexandrino do Amparo.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas propriaspara a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macáo, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$600 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Impoatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavao os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambem com assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Manteletes de filó na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos manteletes de filó preto e outros com os centros de cor, sendo neste artigo e mais rico que tem vindo ao mercado e mais moderno por serem muito compridos e com delicadissimos lavrores: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para meninos.

Vendem-se muito bonitas roupinhas proprias para meninos de 1 a 4 annos, sendo calcinhas e jaquetinhas iguaes, e muito bem enfeitadas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calcinhas do Pavão.

Vendem-se muito bonitas calcinhas bordadas para meninas a 640 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2.500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2.000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60........	120
Dito dito de 60 a 200........	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas........	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas........	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e........	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades........	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso........	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)........	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança........	1$500
Massos com superiores grampas para senhora........	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e........	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina........	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial........	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade........	240
Pares de ligas para senhora as melhores........	320
Peças de bicos francezes e rendas.....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior........	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria........	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas........	20
Peças de cordão imperial........	40

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche de Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chabie.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha nao va loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se patitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se côrtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Duzias de phosphros de segurança a...	120
Francos com essencia de Sandalo muito superior........	1$000
Pentes de tartaruga muito fino a........	60
Peças de fita de lã preta para vestido de 10 varas........	6$000
Escovas de roupa muito superiores a...	0$
Latas com superiores banha........	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Pares de luvas de seda muito finas....	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	1$240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia........	1$060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos.....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade........	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200........	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa........	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá........	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza........	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos........	200
Varas de babado do Porto sortido........	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240........	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel........	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas....	2$400
Sabonete de espuma muito superior...	040
Capachos compridos e redondos muito bons........	500
Ditos para sofá........	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar........	1$100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa........	500
Creião para dezenho de todas as qualidades........	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores........	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia........	360
Carreteis de retros com quatro oitavas..	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade........	200

CIMENTO

Francez barrica 5$000

Portland barrica 8$500.

No trapiche barão do Livramento ao caes d'Apollo.

Attenção.

Loureiro Santos & C., acabam de receber da Europa pelo vapor, um lindo sortimento de enfeites pretos, proprios para a quaresma, enfeites ainda não vistos em Pernambuco, pelo preço de 5$, 6$, 10$, 12$ e 20$, bem como grosdenaples preto, moreantiq, capas de grosdenaples, e southambarques do mesmo; tudo por preços modicos: a rua do Crespo n. 14, junto a loja de louça.

Fogo do ar

Vende-se fogo do ar a 1$500 a duzia: na rua imperial n. 249.

CEBOLAS

No armazem da viuva Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais barato possivel.

Fazendas baratas

No armazem que foi de Joaquim Francisco de Alem, largo da Assembléa n. 1, vendem-se chitas francezas, algodão grosso, estopa larga e lenços de chita, tudo por preço muito commodo em consequencia de se acharem molhados d'agua salgada.

HYMNOS

Acham-se a venda os hymnos dos voluntarios da patria da provincia de Pernambuco, e o hymno dos voluntarios de Henriques de Pernambuco, e a historia sagrada por Roymont, em um livro bem encadernado: na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco.

— Vendem-se jarros vidrados vindos de Marselha, proprios para agua, farinha, e mesmo para deposite de doce de calda: na rua do Trapiche Novo n. 24, achará com quem tratar.

— No escriptorio de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, vende-se o seguinte:

Farello de Lisboa em saccos grandes.
Toros de jacaranda.
Conservas inglezas em frascos modernos.
Vinho do Porto fino em barris.
Semente em latas de 1 libra muito superior.
Chocolate especial maranhense.
Farinha de mandioca da Bahia muito nova em saccos de 2 alqueires muito bem medidos.
Vermouth em caixas de 1 duzia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Acha-se fugitivo o escravo Manoel Muqueca, com os signaes seguintes: crioulo, côr preta, alto, magro, desdentado, tem uma fistula aberta no queixo proveniente de dôr de dente e uma cicatriz no rosto, representa ter 40 annos pouco mais ou menos, bastante afoûto e presumido de valente; a todas as autoridades e pessoas do povo e a cada um de per si roga-se a captura do dito escravo que poderá ser entregue ao Sr. Antonio da Rocha Accioli Lins á rua do Apollo, ou no engenho Cuierão. O senhor e depositario do mesmo protesta recorrer ao tribunal competente contra quem o tenha acoutado e paga-se com generosidade a quem o apprehender.

Aos capitães de campo

Desappareceu no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Benedicto, cabra escuro, com idade de 25 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, e chapéo de couro de abas largas, tem altura regular, cheio do corpo, cabello á escovinha, olhos pretos muito vivos, nariz e bocca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno laço, todos os dentes, pés regulares, etc.; é de presumir que seguisse a estrada de Goianna por ter vindo da cidade de Souza, provincia da Parahyba, ha 13 dias, e foi comprado ao Sr. José Antonio Borges daquella cidade: roga-se portanto aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e levarem-no a rua do Imperador n. 83, segundo andar, que se gratificará com 50$.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade a 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantada, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos e limados, nenhuma barba apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo a rua do Imperador n. 83, segundo andar, defrente do correio, que se gratificará com 50$.

— Desde 9 de dezembro de 1864 que esta ausente da casa de seu senhor o escravo Herculano, cabra, idade 40 annos, alto, cabellos carapinhas, rosto descarnado e comprido, olhos e orelhas pequenas, nariz chato, barba pouca, tem apenas bigode e pera, perna esquerda de quebra e o pé desse lado torto que o faz andar como cambado, suppõe-se andar pela Casa Forte amasiado com uma mulata forra, baixa, alvacenta, que parece maluca: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Desde 6 de março corrente está fugida a escrava Joanna, que foi ultimamente da Sra. D. Francisca Maria Marques do Amaral, com 40 annos, pouco mais ou menos, nariz chato, pés apalhetados com signaes de foveiro, olhos grandes, falla um pouco pegada: quem a pegar ou della tiver noticia, dirija-se á Magdalena, travessa dos Remedios n. 27, que será gratificado.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o canto em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio no dia 14 do corrente da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a escrava Benedicta, com os signaes seguintes: cor fula, tem falta de dentes na frente, levou vestido escuro de palminhas brancas, chale encarnado, é bem conhecida por ter sido escrava do Sr. Salustiano Cantalista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-na a casa acima, ou a rua da Senzala Velha n. 94, que serão gratificados.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

O Forum.

Algumas pessôas *praticas* e *experimentadas* que nos fazem a fineza de manifestar o seu indulgente apreço ás intenções beneficas com que resolvemos a publicação do *Forum*, teem tido a louvavel franqueza de confessar ao mesmo tempo a sua incredulidade quanto aos bons fructos que dessa tarefa possam resultar nos limites em que a vamos desempenhando até agora.

Infelizmente em nossa terra as *parabolas* não valem o que valiam no conceito do legislador divino. A mão caridosa que talha a carapuça sem apontar logo a cabeça em que ella se ajusta, perde litteralmente o seu tempo. Um ou outro espirito maligno faz ás vezes a sua *applicação* justa ou arbitraria, e ri-se á custa alheia. Algum individuo a quem a referencia quadra melhor, contenta-se em attribui-la ostensivamente a outrem, e vae andando seu caminho *como dantes*. A maioria, essa olha indifferente para as allusões, que muitas vezes não servem ao menos para evitarem a *reincidencia* no facto que foi objecto da censura disfarçada, nem para conterem os que podem transviar-se por vereda errada... A ninguem aproveita o *milagre* quando não se vê nomeado o *santo* que o pratica. E' condição da pobre humanidade: aquillo que traz algum vislumbre de maledicencia *pessoal* é que é sempre um grande incentivo, que, quando nada mais faça, desperta... a simples curiosidade.

A caridade evangelica do missionario que falla das miserias humanas, sem chamar á baila nominalmente seus autores, porque não quer, não deve envergonha-los, e deixa para o sygillo da confissão os conselhos, os reproches e correcções directas, embora paternaes,—é um santo systema que só tem a desvantagem de não ser bem comprehendido, nem muito efficaz na esphera profana ou temporal.

Que se praticam abusos, e abusos escandalosos, bem o sabe já a consciencia publica, que com mais ou menos reserva aponta seus autores. Pouco se adianta portanto em denuncia-las, com certo véo, embora transparente, aos que ainda as ignoram ou aos inexpertos, uma vez que não se expõe aquelles autores à irrisão publica, que talvez podesse enrubecer a face de alguns e trazê-los ao bom caminho pela insistencia nas revelações.

Nestas considerações — até certo ponto verdadeiras—é que certamente se fundam os *descrentes* de que acima tratamos, para preferirem seu juizo, que tambem se apoia n'outro facto *real*:

E' tão grande a corrupção da época, que o empenho mais tenaz de narrar e moralisar os factos com indicação de seus autores vem a produzir bem pouco effeito. Se isto é assim, o que se deve esperar das simples indirectas? Ha tanto cynismo em praticar abusos, até mesmo com certa ostentação, ou desprezo ao conceito publico, comtanto que resulte alguma vantagem pessoal; ha por ahi tanta mestria para se engendrarem simulações, estratagemas e sophismas com que as maiores torpezas são defendidas, encapadas, e até douradas, que o homem de bôa fé chega ás vezes a descrer de si mesmo, sem saber se é elle que está em erro, ou si é com effeito a immoralidade que tem tomado proporções *largas* e assustadoras. Já é uma grande vantagem quando o simplorio não *comprehende bem* a *efficacia* dos costumes, e os meios de *bem viver*; porque então ainda se conserva preso por esses escrupulos louvaveis que não o deixam entregar-se de todo á impetuosidade da corrente, que é na verdade *arrebatadora*...

Por tudo isto se conhece que não falta razão aos que aquilatam de certo modo a direcção do *Forum*. Mas é preciso que nos entendamos.

Ha certas *conveniencias* que não se devem desprezar, embora se deva pospo-las, muitas vezes, a motivos de ordem mais elevada. As *conveniencias* a que nos referimos são as que derivam das relações pessoaes. Fôra preciso que vivesse isolado o homem que quizesse armar-se de um semblante *carraucudo*, dispondo-se a fechar os olhos e aguçar os ouvidos, para dirigir a todo transe o aguilhão da censura para onde o chamasse a voz severa da verdade. Como as raizes do mal teem-se estendido em demasia, todo esse catonismo excessivamente estoico levantaria uma cruzada immensa e *furiosa*.

Havia de vir a *reacção* contra o pobre moralista, accusado até de ingratidão, reacção que inutilisaria talvez de certo modo os bons resultados obtidos emquanto se suppunha que a critica ficaria contida em limites menos dilatados. E porque a vastidão do systema moralisador abrangeria os *menos bons*, além dos máus, segue-se que sómente os *bons* poderiam amparar o moralista contra os embates numerosos e repetidos de seus antagonistas. Mas é que os *bons* não são tantos que podessem conter a onda, nem estão pela mór parte isemptos desse indifferentismo que lavra, e desse proposito—tão commum hoje em dia—de se evitarem os compromettimentos que podem vir por amor da defeza, espontanea e gratuita, da causa da verdade.

Figuremos que a censura incisiva, directa, pessoal, abrange n'uma vasta rede um grande numero de individuos pertencentes á certa classe. Os que eram mais susceptiveis de emenda resentem-se da chamada *nominal* e descaridosa que se podia substituir por uma advertencia branda e *sinuosa*: e muitas vezes, despeitados e perdendo certa *modestia* ao verem-se daguerreotypados n'um jornal, quebram o freio poderoso que os continha. Os incorrigiveis.... esses podem até zombar do ferrete da ignominia, e estarão talvez dispostos a retorquir censuras com insultos.

Além de que, são de sobra os homens *pacatos* que estão affeitos a considerar como orgulhosos, trefegos, utopistas ou catões simulados, os individuos que não perdem occasião de condemnar o procedimento alheio, ainda o menos justo.

O certo é que dos esforços collectivos dos *bons* e *menos bons* é que póde vir o desenvolvimento pratico de uma grande idéa. Uma andorinha só não faz verão, diz o antigo proloquio.

Mas não são as relações pessoaes que em primeiro lugar prohibem o desencadeamento de censuras multiplicadas e mui directas. A autoridade publica vae cahindo n'um desprestigio lamentavel, concorrendo para isso poderosamente, já a incapacidade dos que a exercem, já os actos insustentaveis que praticam. Ora: seria desconhecer as conveniencias publicas o expor-se a maior desrespeito o principio da autoridade, levando-se constantemente á publicidade, sem reserva, quaesquer senões que se observam nos depositarios dessa autoridade, seja qual for sua ordem ou jerarchia.

E por conseguinte na critica prudente e judiciosa póde haver uma certa *obliquidade* ás vezes, e certa parcimonia que a torna mais efficaz. Mostram-se ou analysam-se os abusos: mas não se vae logo com a disciplina ás costas do peccador. Convém antes, por meio menos rispido, procurar sinceramente que elle se converta e viva, segundo o que está escripto nas sagradas paginas. O recurso extremo das personalidades fica para os que se mostram insensiveis ás reclamações indirectas, ou para os factos de certa ordem, quando se quizer vingar a lei ultrajada ou direitos importantes que foram desprezados, principalmente por motivos inconfessaveis.

Pelo que fica dito já se vê que o *Forum* não demitte de si a faculdade de rebater os abusos especificada e *nominalmente*. E ha de faze-lo, quando fôr mister, com energia e completa independencia. Fique isto assentado uma vez por todas, si é que não basta o compromisso do nosso programma.

Quando outro exito não obtenham, porventura, nossos reparos, reclamações e insistencias, servirão ao menos de protestos contra os factos censuraveis.

Não faltam clamores que nos cheguem constantemente aos ouvidos. Mas isto não basta. E' necessario que os prejudicados apresentem seus apontamentos baseados em *verdade*. Pela nossa parte não podemos ver nem perscrutar tudo. Limitamo-nos ao que cabe sob nossas vistas, sob nosso exame consciencioso.

Reclama-se muito por ahi contra decisões judiciarias, que não se compadecem com os principios de direito, nem com certa coherencia que deve haver nos arestos. Si é exacto o que nos informam, existem até deliberações contrarias sobre factos identicos.

No tribunal do commercio (vamos toma-lo para exemplo), é possivel que isso provenha, em grande parte, da variedade dos *juizes deputados*, que se succedem, podendo cada um delles encarar a questão por seu modo.

E a este respeito releva dizer: nunca sympathisamos com a organisação dada ao tribunal. Confiar a homens, sem sciencia do direito, sem pratica de julgar, a decisão de negocios importantissimos, é roubar-lhes o tempo que podiam empregar nas suas operações mercantis, é levar muito longe a conveniencia de se attender aos *estylos* do commercio. Para os magistrados togados que tiveram penetração e paciencia para destrinçarem o *corpus juris*, para cotejarem as opiniões encontrados dos jurisconsultos, para examinarem e combinarem as disposições do nosso direito escripto, em todos os seus ramos, tão variados, tão extensos, não era lá muito que com algum esforço e attenção adquirissem o conhecimento indispensavel das praticas ou *estylos*.

E se os estylos consideram-se objecto de tamanha inportancia que a intelligencia delles só póde ser devidamente *decifrada* pelas *especialidades*, ainda haveria um remedio, como ha, por exemplo, para a versão authentica de documentos preciosos para outra lingua, por meio dos interpretes que mereçam toda confiança por sua fidelidade e pericia. O meio, no caso em questão, era dar aos deputados o voto *consultivo* tão sómente. Nem por isso ficaria rebaixado o corpo do commercio. Os conselheiros d'estado, escolhidos entre as mais altas summidades do paiz, não teem mais que o voto consultivo.

Entretanto ao passo que se constituiram as relações com tão grande numero de juizes, offerecendo ellas deste modo uma garantia valiosa que se funda no concurso de tantos votos para cada julgamento, creou-se o tribunal do commercio com cinco votos, sendo somente tres de homens togados, entre os quaes sobresahe o presidente.

Por mulheres condições que este reuna, como—por exemplo— o desembargador Piretti, elle tem voto de desempate; e a sorte das partes na maioria dos casos fica dependente dos quatro juizes, comprehendendo se neste numero os dous deputados.

Estes, que não teem a responsabilidade dos *professionaes*, porque além de não fazerem da judicatura uma carreira, em que se queiram adiantar ou distinguir por seu procedimento, e antes consideram verdadeiro *onus* a missão que lhes confiaram, podem decidir-se muitas vezes por *affeições*... supponham s somente esta hypothese.

Trata-se de questão entre um negociante desta praça e o de outra mais remota? Provavelmente o voto será em favor daquelle com quem os julgadores se acham mais estreitamente ligados pelos laços... da amisade, do colleguismo, supponhamos.

Entretanto ainda restam dous juizes togados. Mas é que a toga nem sempre tem a virtude de evitar o erro, ou os impulsos... do coração, suppunhamos ainda.

Ora, se acontecer infelizmente (a cousa é mui factivel) que coincidam os votos dos dous deputados com o do juiz togado n'uma das hypotheses que figuramos, ou quando haja de parte deste uma *mudança de voto* por via de embargos, sem razão juridica sufficiente, póde-se commetter uma grandissima injustiça. Neste caso não valerá de nada um voto dissidente, por mais justo que seja.

Por ora nos contentamos com estas simples observações. E' provavel que desçamos depois á analyse minuciosa de factos que justifiquem nosso proposito: e então os *descrentes*, a quem ainda esta vez nos referimos, hão de convencer-se de que o *Forum* não se dispensa de combater mui *directamente* as injustiças....

F. J.

Recife, 26 de março de 1865.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

O cardeal Wiseman deixou escripta uma memoria a respeito do progresso que o catholicismo fez em Inglaterra desde que elle começou a desempenhar a alta dignidade de chefe da egreja naquella nação.

Destes apontamentos resulta que pela influencia directa ou indirecta do cardeal, se construiram em Londres e suas immediações 71 egrejas, e 35 conventos catholicos.

O numero dos sacerdotes catholicos que estavam debaixo das ordens immediatas do cardeal Wiseman era de 1,338, comprehendendo 17 bispos, e além destes mais 183 prelados e entre elles quatro bispos na Irlanda, formando um total de 1521 sacerdotes.

Em 1829 havia em Londres apenas 29 egrejas e um convento.

Em 1857, este numero tinha-se elevado a 46 das primeiras e 11 das segundas, mas em 1863, já havia 117 egrejas e 46 conventos.

Em Philadelphia houve um grande incendio no dia 10 de fevereiro.

Manifestou-se o fogo n'um grande deposito de petroleo, ardendo dous mil barris deste oleo.

Este sinistro, apresentou um espectaculo sorprendente, porque a torrente das chammas percorreu uma rua inteira.

Mais de cincoenta casas ficaram reduzidas a cinzas.

E' sabido que quatro annos de guerra civil na America tem produzido um augmento notavel do preço dos generos.

Damos em seguida alguns algarismos, para que o leitor forme uma idéa desse augmento:

Em 1830, o chá valia 400 a 1$000 por libra; em 1864 subiu a 2$ e 3$.

O café subiu de 120 a 600 e 800 rs. por libra; o assucar, de 80 passou a 300 rs.

A manteiga vende-se hoje a 700 rs. por libra, em lugar de 230 a 300 rs. como em 1860, e o preço da carne duplicou, assim como o das batatas.

Mas o augmento mais sensivel foi no preço do da via vegetal, que durante quatro annos cresceu de 5$ a 13$ por tonelada.

As chitas, que se vendiam a 80 e 120 rs., valem hoje 700 a 1$ a jarda, ou 92 centimetros.

Publicam-se actualmente, no Reino-Unido da Grã-Bretanha, 1271 jornaes, a saber: na Inglaterra, 944; no condado de Galles, 41; na Escossia, 140: na Irlanda, 132; e nas ilhas Inglezas, 14.

Destes sahem á luz diariamente 48 na Inglaterra; 1 no condado de Galles, 11 na Escossia, 12 na Irlanda e 1 nas Indias inglezas.

Os *Magazines* e as revistas são 554, das quaes 208 tem um caracter decididamente religioso e são os orgãos da egreja de Inglaterra, dos Wesleyens, dos Methodistas, dos Baptistas, dos Independentes e outras seitas.

Em 1856, publicavam-se em todo o Reino Unido 799 jornaes, dos quaes 37 diarios repartidos do modo seguinte: 5 em Londres, 10 nas provincias, 7 na Escossia e 5 na Irlanda.

Deste resumo vê-se o progresso feito pela imprensa ingleza durante o periodo de dez annos: o numero total dos jornaes augmentou quasi de um terço e a dos jornaes diarios duplicou.

A liberdade é fecunda.

A esquadra ottomana do commando do almirante Edhem-Pachá chegou a Cherburgo no dia 18 do mez passado, procedente de Plymouth.

Esta divisão naval compõe-se de tres navios de helice:

A náu *Kassova*, de 80 peças e 557 praças de guarnição; este navio, em que está levantada a bandeira do commando, é da força de 700 cavallos.

A fragata *Ertoyroal*, de 56 peças e 360 praças, da força de 600 cavallos.

A fragata *Khudevindiga*, de 56 peças e 357 praças, da força de 600 cavallos.

Do *Jornal das Familias* transcrevemos o seguinte:

Ahasverus!

Sou eu, o maldito de Deus e dos homens; tendo, como Caim, marcada a fronte com o signal indelevel da vingança eterna; condemnado, pela vontade d'Aquelle que tudo póde, a viver, a viver indefinidamente na terra!

Ah! não posso, não me é dado o morrer!

Disse ao Christo, quando parára por um momento á minha porta: « Caminha, » e condemnou-me o Eterno a caminhar sem cessar, a caminhar sempre, ate a consummação dos seculos!

Essa palavra que horrorisa o homem, porém que eu procuro como o Arabe do deserto procura a sombra do oasis ou a fonte em que refrigera as fauces; essa palavra que quer dizer—paralysação de todas as dôres, termo de todos os soffrimentos, cessação de todos os males, somno de que se não desperta, descanço da lousa, paz eterna dos tumulos, a morte, a esperança derradeira e querida nas agonias violentas do desespero, nas ancias do desalento, não a tenho, não a posso ter, porque me não é dado morrer.

Tudo tem desapparecido da terra: as gerações se teem succedido ás gerações: teem surgido imperios e ao depois desabado para outros surgirem em lugar dos que desappareceram.

Especies inteiras de animaes, milhões de especies de vermes, aves do céu e peixes do mar, se teem aniquilado, ao passo que outras surgem animadas, para terem tambem seu dia derradeiro.

Tudo tem desapparecido da terra, que constantemente se modifica e se transforma; tudo!...

Só eu, Ahasverus, eu o maldito de Deus e dos homens, só eu não posso morrer!

O que não tenho visto n'esse voltear de tantos seculos; que de transformações, que de espectaculos assombrosos não teem presenciado meus olhos!

Vi o imperio dos Cesares crescer e estender-se como immensa serpente abarcando a terra toda.

Vi aquelle corpo de gigante, gasto pelos excessos e pelos vicios, ir pouco e pouco perdendo a robustez e o vigor, até cahir inanimado e frio na terra que por tantos seculos dominára altivo.

Vi hordas de barbaros agarrarem-se aquelle corpo sem vida, como aves de rapina despedaçando a presa, disputarem-se os fragmentos, lutarem, destruirem-se, e novos imperios se irem formando das fracções divididas d'aquelle grande imperio.

Vi as conquistas assombrosas da religião do Christo, e os apostolos da nova lei levando a luz da fé e da civilisação as mais remotas e agrestes regiões do globo.

Tudo hei visto; tenho acompanhado todos os cataclysmas porque tem passado a humanidade; tenho assistido ás lutas entre os povos; tenho presenciado todos os horrores, hei sido espectador de todos os grandes dramas representados no immenso scenario do mundo.

Entretanto hei sobrevivido a tudo, embora tenha arrastado todos os perigos, embora tenha procurado a morte sob as mil diversas formas com que se reveste... embalde,

Quando o manto negro da peste se desenrola ameaçador por sobre os campanarios das cidades, levando a desolação e o terror a todos os corações; quando o incendio devora os campos e infrenes as paixões dos homens vão saciar-se no estridor dos combates, no tinir das armas, no fumo da polvora, na explosão da metralha,—ahi vou eu... insensato e misero que sou!! marcou-me na fronte o dedo da vingança celeste e o phantasma da peste passa carrancudo e soturno por ao pé de mim, sem erguer, sequer os olhos, e respeita-me o fogo, e por meus ouvidos vão voando as balas, sem ao menos me roçarem as vestes!

Oh! Christo! Christo! bem m'o disseste tù, quando acurvado ao peso de tua cruz, subindo a ladeira do Golgotha, quizeste offegante parar por um momento e descançar á porta de minha casa!

Bem m'o disseste, quando repellindo de meu coração todos os sentimentos de homem, apontei-te para a estrada e te gritei: « Caminha! »

Sim, bem me disseste que caminharias, porém que chegarias ao teu destino, ao passo que eu caminharia, caminharia sempre, sem interrupção, sem descanço, até que, como juiz de novo voltasse a terra.

Bem me disseste que se fechariam as cidades quando d'ellas me approximasse e que me deixarias por fardo o peso de tua cruz e por bebida o absinthio de teu calix!

Ah! sou o maldito de Deus e dos homens, sou o *judêu errante*- o homem que não morre, que caminha sempre e sempre.

Basta... Deve estar satisfeita tua vingança, tú a quem conheci tão humano e misericordioso; suspende de sobre mim essa maldição que me tortura; termina esse desespero que me devora, esse anciar violento em que vivo; faz emmudecer a voz eterna e inexoravel que noute e dia me grita aos ouvidos:

« Caminha! »

Caminhar! caminhar sempre, sem repousar um momento, sem cerrar um instante só as palpebras... é horrivel, Senhor, é bem horrivel!

Perdôa-me, Christo, perdôa-me a dureza do coração; perdôa-me as expressões sahidas dos labios: perdôa-me pela cruz que me deixaste, pelo calix de absynthio que hei tantas vezes tragado!

E o misero parou um momento—imperceptivel como o pensamento; uma lagrima lhe correu longa pelas faces cavadas: e ao depois, sacudindo a poeira das sandalias, e tomando o bordão nodoso, soltou um gemido de desalento e rapido desappareceu na curva da montanha.

E' do Sr. Youmale

HYMNO DE PAYSANDU'

Ei-lo! altivo campeia nos ares
O gentil pavilhão brasileiro,
Tem por base as muralhas cahidas
Deste fórte castello roqueiro!

Oh! que importa das balas o silvo?!
E o sangue á jorrar inda quente?!
Honra ao bravo cahido na luta,
Pela patria morrendo contente!

Que o brasilio guerreiro não treme,
Nem tremeu ante os brados de guerra;
Ouça embora o troar dos canhões,
Chovam raios em roda na terra!

Quando a patria seus filhos reclama
Para os campos sangrentos da gloria,
Como as onças, pulando ligeiros,
Nós chegamos, bradamos—victoria!

Que o soldado brasilio na luta
E' temivel qual negra phanthera;
Ao erguer-se da Cruz o Imperio,
Treme o fraco, o valente se aterra!

Mas, não bastam os louros que temos
Nestes muros imigos colhido,
Inda Lopez não foi castigado,
E' preciso que seja punido!

Eia, avante! guerreiros, avante!
Ao covil do bandido voemos!
Rufem caixas nos campos de guerra!
Nossos brios e honra vinguemos!

Oh! que importa das balas o silvo?!
E o sangue a jorrar inda quente?!
Honra ao bravo, cahido na luta,
Pela patria morrendo contente!

Os estados da confederação germanica possuiam nos principios de 1864, no mar Baltico e do Norte 3,648 embarcações com 1,074,240 toneladas.

Este algarismo, no qual não está comprehendida a marinha mercante austriaca, é superior ao de toda a marinha mercante franceza, incluida a cabotagem, os barcos de pesca, etc.

Devemos observar que as marinhas mercantes da França, da Hollanda, da Dinamarca e da Suecia, longe de progredirem, diminuem de anno para anno tanto em material como em pessoal.

Nestes ultimos 30 annos, sem protecção alguma de vasos de guerra, a marinha mercante da Prussia duplicou, a de Mecklemburgo triplicou, a do Hannover quadruplicou, as de Oldemburgo e Bremen quintuplicaram, e Hamburgo possue hoje sete vezes mais navios, os quaes fazem á Inglaterra uma temivel concurrencia.

Hamburgo e Bremen possuem um numero de navios egual á marinha toda dos Paizes-Baixos, e só o porto de Rostock conta uma marinha mercante superior á de todo o reino da Dinamarca.

Le-se no *Cruzeiro do Brasil* o seguinte:

Dão os periodicos da capital, noticias de ter chegado a esta côrte, um personagem polaco, com o intuito de propor ao governo impertal, as bases de uma emigração polaca para o Brasil.

Já em um uumero de nossa folha, n'um manifesto dirigido aos brasileiros, fez-se vêr a justiça desta causa, e as innumeras vantagens que lucraria o Brasil, se por ventura favorecesse á emigração dos expatriados da Polonia, concedendo-lhes prazos de terras e outras garantias estabelecidas para empreza desta ordem.

A causa deste povo martyr é hoje commum, e universalmente abraçada pelas nações ainda as mais indifferentes.

Não ha um coração piedoso, que não volva logo olhos de compaixão para os infelizes filhos da patria dos Sobieskis.

Profundos catholicos, valorosos guerreiros, generosos, illustrados e trabalhadores, elles nos pedem um agasalho, é de mister que o povo do Brasil tão hospedeiro, que o nosso governo, não se esquive de proteger a causa da justiça, abrindo os braços a estas almas generosas, que buscam a terra estrangeira, não como aventureiros, mas como nobres hospedes, trazendo na sua fronte o signal indelevel de uma heroicidade e de um patriotismo a tóda a prova.

Os polacos mereceram do Summo Pontifice a mais decidida protecção; os bispos francezes pediram para elles o auxilio de seus briosos subditos.

E o Brasil será tão indifferente, que protegendo a colonos protestantes, não estenda mão benefica para esses denodados filhos do catholicismo?

Elles nos pedem pão, um canto de terra para abrigo do desterrado.

Generosos como somos não lh'o podemos negar,

Uma escusa desta ordem, seria um crime imperdoavel, uma affronta jogada á face da civilisação, um insulto praticado contra a religião da verdade.

Um jornal de Paris narra o seguinte facto:

M. de P... regressado á poucos dias da Allemanha, dava um dia destes uma reunião intima em sua casa, na rua de Rivoli,

Doente de uma affecção do coração, que nessa noute o incommadava com mais intensidade, quiz, com tudo sentar-se ao piano, que tocava magistralmente. Depois de haver executado com extraordinario enthusiasmo uns poucos de trechos, ficou em tal estado de commoção, que lhe pediram que abandonasse o instrumento, saudando-o ao mesmo tempo com merecidos applausos.

Não obstante, M. de P... porfiou em tocar mais uma melodia, porém não a póde terminar; no meio de uma phrase musical, empallideceu estranhamente e cahiu para traz na cadeira.

Acabava de succumbir á ruptura de um aneurisma.

O que ha de singular neste facto é que a melodia executada por M. de P... era de Chopin, seu amigo, e que este grande artista tentara toca-la no momento tambem em que sentindo aproximar-se a morte, quiz dizer adeus ao instrumento que traduzira as suas poeticas inspirações, e que lhe havia alcançado todos os seus triumphos.

Mandára chegar o piano para junto do leito, e as suas mãos entorpecidas já pelo frio da morte, extrahiram delle suaves e melancolicos accordes; porém, prostrado de novo no seu leito de dor, uma hora depois deixava de existir.

Esta poesia foi composta alternadamente pelos Drs. D. e G.:

DESCRENÇA E CRENÇA.

O amor da mulher... é vaga louca
Que rebenta n'aréa com ruido;
O amor da mulher... não dura um'hora
E' fallaz—por essencia, é sempre infido.

O amor da mulher... é rosa 'inda
Que perde o aroma no cahir da tarde.
O amor da mulher... é grimpa movel
E' luz phosphorica, que não luz, não arde.

E' o amor da mulher... effluvio escapo
Da essencia dos labios dos archanjos,
Quando nos céus em brincos e delirios
Trocam beijos e beijos co'os mais anjos.

Se é rosa... oh! ditoso do que a colhe
E aspira um momento sem perfume,
N'alma lhe fica um cheiro do que é puro,
Sempre viva lembrança do que é lume.

Lume claro que em chammas s'irradia
Na mente recordada da ventura
Tão suave... tão doce... que gosa-lo
E da terra voar a impirea altura.

Occupa a attenção de todo o mundo o immenso subterraneo, que tem de ligar a França com a Italia, furando os Alpes, 1,600 metros abaixo de uma das gargantas.

Sua extensão é de 12,220 metros, que equivalem a 5,540 braças.

A parte construida até 31 de dezembro passado (em oito annos) é de 3,886 metros menos de um terço.

Espera-se com tudo ultimar a obra em mais 8 a 10 annos, visto que o aperfeiçoamento successivo do trabalho é tal que a perfuração annual, em 1858, de 459 metros, em 1862 de 623, ergueu em 1864 á 888 metros.

Em um jornal de dezembro encontramos a seguintes curiosa noticia das quantidades de materiaes consumidos nesta obra gigantesca:

Por cada metro corrente, em 100 furos de mina, 200 perfuradores 120 metros de estopim, e 45 kilogrammos de polvora.

Em todo o tunel 1,222,000 minas..... 2,444,000 perfuradores, 1,466,000 metros de estopim, e 560,000 kilogrammos de polvora, ou 1,200,000 libras.

Na mesma proporção o grande tunel da de D. Pedro II que é de 7,336 pés inglezes, ou 2,237 metros, exigiria 223,700 minas, que consumiriam 270,000 metros de estopim, 219,000 libras de polvora, leva menos, porque se con true o tunel para via singela, e a do Monte Cenis é dobrada.

Neste momento em que a pena de morte, diz o *Precurseur d'Anvers*, é uma questão de ordem do dia, não deixa de ser interessante saber quaes são os estados, em que a pena capital foi supprimida do codigo penal.

Damos em seguida o resumo desta curiosa estatistica, classificando os estados segundo a data em que adoptaram esta grande medida.

Grão-ducado da Finlandia, 1826; a Luiziana, 1830; ilha de Taiti, 1831; estado de Michigan, 1846; ducado de Nasssau, 1849; grão-ducado de Oldemburgo, 1849; ducado de Brunswick 1849, ducado de Coburgo, 1849; estados de Rhode Island, 1852; republica de S. Marino, 1859; a Toscana, 1859; a Roumania, 1860; grão-ducado de Saxe-Memingen, 1862; cantão de Neufchatel, 1863: Estados-Unidos de Columbia, 1864.

CORRIGENDA

No folhetim *Revista Dramatica*, inserta no *Diario* de hontem escaparam alguns descuidos typographicos, entre os quaes citaremos os seguintes.—Na terceira columna onde diz: — emoções *precipitada* leia-se: — emoções precipites—Na quarta columna em vez de:—Gustavo Planche era d'uma *avidez* assassina, leia-se:—d'uma aridez assassina.—Na quinta columna onde se lê:—Os caracteres de dous rusticos etc. estão excellentemente *desconhecidos* emende-se por:—Os caracteres etc. estão excellentemente desenvolvidos.—Outras faltas ha, mas de facillima correcção.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO